ANO 26.º — QUARTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1946 — N.º 8421

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

RELAÇÕES COMERCIAIS

As cortiças portuguesas

têm boa aceitação no Chile

onde o salitre continua a ser

a grande riqueza de exportação

O Chile e Portugal são em muitos aspectos semelhantes, sua agricultura identica e o modo de vida e indole do seu povo algo parecidos. A agricultura e a produção mineral são alguns dos principais meios de existência dos seus habitantes. As grandes fortunas chilenas pertencem a agricultores e a industriais mineiros. Povo pacifico, hospitaleiro e trabalhador. Hoje, Santiago é uma capital formosa, com todas as comodidades modernas, muitos cinemas de elegantes linhas arquitectonicas e um grande hotel de dezassete andares.

Desejavamos saber do intercambio comercial entre esse país e o nosso. E foi o seu consul geral, sr. Clemente Carcamo, bem como o consul adjunto, sr. Juan Urpina, que nos deram solicitamente as informações que pedimos. Dizem-nos:

—Não é muito fácil haver um grande intercambio comercial entre o vosso país e o Chile, pois que muitas das produções do solo de Portugal são parecidas com as daquele. As frutas, por exemplo, são as mesmas, os seus cereais de igual especie e, se Portugal é vinhateiro, o Chile tambem o é. Tem esplendidos vinhos licorosos. Só particularmente é que vão, daqui para lá, algumas garrafas de Porto. Há a vossa bela sardinha, que muito apreciamos, excelente, grande, gorda, saborosa; mas hoje, por maior facilidade de fretagem, vai toda de Espanha. Há trinta e oito anos, iniciou-se a exportação de sardinha portuguesa para o Chile. Porém, isso passou e, depois da Grande Guerra, começaram a importar-se do vosso país, grandes quantidades de cebola. Iam milhares de caixas dela para Punta Arenas. Não que no Chile a não haja tambem e muito boa, mas verificou-se que a chilena durava menos, uma vez levada para o Sul, do que a portuguesa.

—Essa exportação continua?

—Não. Acabou. E iniciou-se então a da cortiça. E, hoje, é a que perdura. Seguem para lá enormes quantidades desse produto, cortiça em prancha, em rolhas e em aparas. No Chile ha fábricas, mas não chegam para as necessidades do país, e daí o ter de importá-la já laborada.

—Do Chile para Portugal?

—Apenas salitre. De resto, é o Chile que fornece o mercado internacional desse produto. Há salitre, lá, para abastecer o mundo durante trezentos e tantos anos! Na provincia de Tarapaca é onde ele é mais abundante. Rapa-se uma camada e, pouco depois, outra aparece. E Iquique e Pocopilla são os portos salitreiros onde se abastecem tambem os barcos portugueses. E' o salitre a principal fonte de riqueza do país. Faz-se já, em alguns pontos do estrangeiro, salitre artificial, mas sai mais caro e não satisfaz tão bem.

—E' o unico monopolio?

—Não. Igualmente o iodo, que é um derivado daquele.

—E sobre cereais?

—Temo-los excelentes. Riquissimo feijão e cevada cervejeira, e optimas lentilhas e grão Se para cá não vêm, deve-se em parte á falta de transportes directos.

—Dos vossos minerais?

—O cobre tambem o poderiamos exportar para cá; mas é ainda, uma vez mais, o probiema dos fretes que vem complicar o caso. Para estas mercadorias teria de haver transbordos, o que as tornaria muito dispendiosas.

—Para exploração das riquezas do vosso solo têm suficiente mão-de-obra?

Respondem-nos:

—O Chile tem pouca população para o seu territorio. Aquela não está proporcionada á sua extensão.

—A exploração do minerio?

—Se uma parte está entregue a chilenos, a outra (e esta a maior) pertence a companhias estrangeiras. E se o Chile é rico em mineral Mas as maiores fortunas chilenas movem-se em torno da agricultura.

Num parentesis espirituoso:

—E sabe? Somos muito como vós, portugueses: um coração lirico que se deixa embalar por uma guitarrada e pelo amor...

—A vossa grande poetisa Gabriela Mistral?

—Foi-lhe concedido em 1943 o prémio Nobel da literatura. E' um valor intelectual altamente apreciado em todo o mundo. E' actualmente consul do Chile em Petropolis.

CLEMENTE CARCAMO

Causou satisfação no Egipto

a notícia da retirada *das tropas britânicas*

CAIRO, 8—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Ahmed Paxá, recebeu ontem á noite os jornalistas e disse-lhes: «Estou muito satisfeito com o comunicado divulgado pela embaixada da Inglaterra anunciando que as forças militares inglesas de terra, mar e ar vão evacuar por completo o Egipto, e todos os egipcios estão tambem muito contentes com a resolução tomada pelo Governo de Londres».

Referindo-se á projectada aliança militar anglo-egipcia, Ahmed Paxá afirmou: «O estabelecimento de uma aliança militar entre a Inglaterra e o Egipto, baseada nos mesmos moldes de qualquer outra aliança militar, em nada afecta a Carta das Nações Unidas e poderá ser livremente negociada entre os governos do Cairo e de Londres. Vemos com satisfação que o Governo inglês, presidido por Clement Attlee, está precisamente a enveredar pelo caminho que deve para chegar a um completo e perfeito entendimento com o Egipto. A oposição manifestada por Churchill á retirada das tropas britanicas do Egipto é apenas a expressão duma atitude imperialista, que sempre caracterizou este estadista britanico.

O presidente do Conselho do Egipto, Sidky, referindo-se á oposição manifestada pelo partido conservador inglês, disse: «As declarações feitas ontem na Camara dos Comuns por Winston Churchill, classificando de muito grave a declaração de Attlee, de que as tropas inglesas seriam retiradas do Egipto, não me surpreenderam, desde que ele é chefe do conservantismo inglês».

As declarações acima reproduzidas foram feitas depois duma reunião de três horas da delegação egipcia encarregada de discutir o novo tratado entre a Inglaterra e o Egipto, durante a qual se estudou e discutiu largamente o comunicado britanico e os termos da evacuação das tropas inglesas do território egipcio.—(United Press).

A evacuação das tropas inglesas será demorada

CAIRO, 8.—A opinião dominante nos circulos militares desta capital é de que a evacuação das tropas inglesas do Egipto será demorada, visto que as cidades podem ser evacuadas com certa rapidez e prontidão, mas a retirada total das fôrças militares britanicas do território egipcio será uma tarefa dificil e longa devido ás grandes quan-

(Continua na pag. central)

A cooperação militar

inter-americana *pode levar* os Estados Unidos a uma guerra suicida?

NOVA YORK, 8.—O «Conselho para a democracia pan-americana» declarou hoje considerar a lei de cooperação militar inter-americana, apresentada pelo presidente Truman ao Congresso, «uma declaração de guerra ás Nações Unidas e á soberania doutras Republicas americanas». A lei autoriza um programa de colaboração militar com outras nações americanas, incluindo a organização, treino e equipamento das forças armadas de todos esses países.

A declaração do Conselho diz, porém, que a defesa dos Estados Unidos depende do restabelecimento da unidade das três maiores potências e que a aprovação da proposta presidencial colocaria todos os países da América latina absolutamente á mercê do predominio militar norte-americano. O Conselho declara também que o projecto constitui um desafio á autoridade do Conselho de Segurança na esfera de influência americana. E conclui: «O povo americano deve reflectir no que todos os outros países virão a pensar—que a cooperação militar inter-americana como é proposta constitui, de facto, uma ameaça de agressão americana, podendo levar os Estados Unidos a aventuras militares e a uma guerra suicida».—(Reuter).

A guerra submarina

foi hoje discutida no Tribunal de Nuremberg

NUREMBERG, 8—A teoria de que as marinhas de guerra britanica e alemã combateram de acordo com as necessidades duma luta total e assim os métodos alemães eram tão legais como os britanicos, foi apresentada perante o Tribunal de Nuremberg relativamente ás acusações formuladas ao antigo grande almirante Karl Doenitz, sobre os crimes de guerra nos mares. O defensor de Doenitz, capitão de mar e guerra Otto Kranzbuhler, apresentou três livros com documentos mostrando que navios de guerra e aviões britanicos atacaram marinheiros alemães indefesos em salva-vidas ou nadando.

Luta «feroz mas leal»

Estas acusações — disse Kranzbuhler—não eram apresentadas para criticar a conduta dos Aliados na guerra mas para indicar que as marinhas de guerra aliada e alemã combateram de forma identica. Segundo um depoimento do capitão-tenente Gustav Janssen, um dos comandantes de submarinos alemães que prestaram declarações, a campanha dos submarinos desde o inicio até ao fim da guerra foi «feroz mas leal». Essa testemunha cita casos em que, segundo êle, as tripulações alemãs forneceram géneros alimenticios e água aos sobreviventes de navios aliados destruidos. Sessenta e sete comandantes de submarinos alemães, actualmente em campos de prisioneiros de guerra na Grã-Bretanha, declararam que «nem por escrito nem verbalmente» Doenitz deu nunca ordem, como a acusação pretende, para aniquilar os tripulantes dos navios torpedeados e não fazer prisioneiros. A ordem proibindo os submarinos de vir á superficie depois do ataque foi dada como medida de segurança para o submarino e nunca foi considerada como uma indicação para aniquilar os tripulantes dos navios destruidos.

O respeito da lei internacional

Esses 67 comandantes de submarinos declaram: «O pessoal da marinha de guerra alemã foi educado pelos seus chefes nos principios do respeito da lei escrita e não escrita dos mares. Consideramos sempre que era um caso de honra pessoal respeitar essas leis e conduzir os combates navais de uma forma cavalheiresca».

O almirante Raeder, que foi comandante-chefe das forças navais alemãs, até o momento em que Doenitz foi substituido em 1943, disse numa declaração ajuramentada que, no

(Continua na pag. central)

As próximas experiências

com a bomba atómica

WASHINGTON, 8.—O secretário de Estado interino, Dean Acheson, anunciou ontem, á noite, que a Grã-Bretanha e a Russia se encontram entre os 11 países que foram convidados a enviar dois representantes cada um para observar as provas da bomba atómica no arquipelago de Bikini, no Pacifico.—(R.).

O Senado americano

pôs condições para o empréstimo á Grã-Bretanha

WASHINGTON, 8—O Senado norte-americano resolveu votar hoje a favor da concessão do empréstimo dos Estados Unidos á Inglaterra, com a condição dos ingleses darem aos norte-americanos a posse permanente de bases no Atlantico.

A resolução do Senado considera-se uma prova bastante critica e poderá anular as bases de crédito do acordo do empréstimo. Possivelmente, o presidente Truman terá de usar o seu direito de veto.—(U. P.).

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«La del Soto de Parral», no Coliseu

A companhia espanhola cantou ontem, no Coliseu, com geral agrado, a conhecida zarzuela de Sevilla e Carreño, cuja partitura, de Santullo e Vert, é uma das mais belas do teatro lirico espanhol. Aumentou a concorrência ao Coliseu para ouvir esta obra, que se conta entre as mais apreciadas do género grande, e que entre nós tem numerosos admiradores.

Os artistas da companhia espanhola que ontem cantaram «La del Soto del Parral» não iludiram as esperanças do publico que acorreu á vasta sala das Portas de Santo Antão e venceram as dificuldades da partitura por forma a merecer os aplausos que ouviram, bisando justamente os passos mais melodiosos da obra. As honras da noite foram para o excelente baritono José Maria Aguilar, que possui uma voz de timbre agradável e de volume excepcional. Cristina de Mena defendeu-se corajosamente na protagonista. Garcia Roman cantou e representou com correcção. O dueto cómico Flora Pereira-Manuel Rubio manteve a plateia em franca e constante hilaridade. Mariano Beut compôs um tipo de «romancero» com exaustiva pormenorização. Manuel Murcia deu a inteligente contribuição para o êxito da zarzuela.

A orquestra, dirigida pela batuta segura do maestro Zarate, teve aplausos especiais.—N.

EFEMÉRIDES

1809: Nasce em Lisboa o actor Miguel Arcanjo Gusmão, falecido no Rio de Janeiro com 77 anos. Trabalhou em Lisboa nos teatros do Salitre e Rua dos Condes, ao lado de Teodorico, Vitorino e outros notáveis artistas, sendo respeitado como um mestre na arte de representar.

Fazem amanhã anos: as actrizes: Elvira de Jesus Silva (no Brasil); Aura Abranches (Aura Abranches Ruas Pinto Grijó).

Atras do reposteiro

Antonio Lopes Ribeiro pensa em realizar um trabalho com o tenor Tito Schipa e cujo tema será a celebre opera de Puccini «Boémia».

—O actor Barreto Poeira segue para Madrid, a fim de tomar parte no filme Rainha Santa.

—Dissolveu-se a companhia Brunilde Judice-Alves da Costa.

—No avião da Pan American chegou a Lisboa a artista do cinema mexicano Maria Elena Marquez

—Na revista «Estás na Lua», em ensaios no Apolo, a actriz Amalia Rodrigues, extra-programa, cantará um fado de Linhares Barbosa.

—Da nova companhia Maria Matos fará parte o actor Octávio Bramão.

—O filme «Cais do Sodré», que é um argumento de João Moreira, vai ser adaptado a peça de teatro.

—Regressou hoje a Paris, no avião «Constellation», da Panair, o conde Filipe Loyhed, que veio a Portugal tratar da vinda de uma companhia francesa, dirigida por Jean Marchat.

—Na temporada de teatro do Ginásio, deverão representar-se duas novas peças: uma de Redondo Junior e outra de Gino Saviotti.

—Para o teatro da Feira Popular, foi contratada pelo empresario José Miguel a artista espanhola Enriqueta Vallés.

—Devido aos numerosos pedidos, vai ser repetido o espectáculo do Teatro Estudio do Salitre.

—A ópera «Don Gil de Alcalá» é amanhã cantada e representada, no Coliseu, pelos artistas Angelita Martinez, Florencia Calpe, Luis Gimeno, Alejo Queralto, Mariano Beut, Flora Pereira, Carmen Llanos e Manuel Rubio.

—Lauri Volpi regressou á Itália após largos anos de ausência e reapareceu na Ópera de Roma, cantando com grande êxito «Guilherme Tell». Todos os críticos italianos festejaram o regresso do divo com entusiasmo.

Primeiras exibições

«Eu matei!», no São Luis

Estamos na semana dos filmes cerebrais. Por outras palavras, naqueles actos, acções, ou entrechos, em que o individuo vive mais interiormente, do que exteriormente. A imagem serve, apenas, de função esclarecedora, despida do que se pode chamar cenografia das circunstancias.

A obra, ontem, exibida, é qualquer coisa de magistral no cinema, não, apenas, como interpretação—lá está Charles Laughton—mas como desenvolvimento de um problema psicologico.

André Gide, num famoso livro, intitulado «Caves do Vaticano», demoniacamente intelectual, conseguiu, com exito, dar-nos um exemplo de um crime gratuito, isto é, sem qualquer mobil. Nem paixão nem interesse, nem odio, nem mesmo castigo. «Eu Matei» assenta sobre um postulado diferente; são

(Continua na pag. seguinte)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

AMANHÃ, ÁS 21 E 30 PREFIXAS

3.ª RECITA DA 1.ª ASSINATURA

a ópera em 4 actos de Verdi

RIGOLETTO

INTERPRETES:

BECHI, DELLE FORNACI, LUISE, NERI, RAGGI, ROSELLI, SANTAFE', SPATARO, VITALI-MARTINI

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Maestro-Director: PINO DONATI
Maestro-substituto: Mário Pellegrini

CORPO CORAL DO TEATRO

BAILADOS PELO GRUPO VERDE-GAIO do S. N. I.

Cenários de HUGO MANUEL

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital

Apresenta o melhor programa de atracções seleccionadas, com

Ballet Mercedes Begoña

MANOLITA GUTIER

NATI GUTIER — HERMANAS GOYESCAS

Ballet Magnolias — Mary-Mely — Maruja Iglesias

CONCHITA GONZALES e MARUJA MELLADO

MUSICA CONSTANTE

Orquestra SUR | Orquestra ARCADIA com o animador João Valério

JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA

em NOITE DA MODA fazem hoje a sua despedida do magnifico Salão

Monumental ★ RUA CARVALHO ARAUJO ★

num esplêndido programa de SOLOS

e com o conjunto artistico:

Noemia Cristina-Ilda Silva-Madalena de Melo-Manuel Calisto-Frutuoso França-Jaime Silva

e os consagrados «Reis da harmonica de boca» MANOS ALEXANDRES

RITZ CLUB

RUA DA GLÓRIA Telf. 25140
O MAIS MODERNO
ELEGANTE DANCING-BAR

Novas surpresas FRENCH CAN-CAN, o ballet da alegria

Grande exito da jovem bailarina LOLITA BAHAMONDE

Lindos bailados pelas artistas LUCY-CINDA

Sensacional exito da insinuante artista MARINITA, em bailes espanhois

As duas Orquestras: IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

Retiro dos Marialvas

Hoje ás 21 horas—Festa artistica do cantador humoristico ANTONIO LOPES, com um grande programa de fados e variedades.

Antonio Lopes

Leiam hoje o Sempre fixe

Relógios e Joias a prestações

Modalidade diferente. Maiores prazos. Prestações mais suaves. Preços mais em conta. Relógios: Pateck, Omega, International, Longines, Zenith, Buren. Joias com brilhantes. Categoria. Confiança. Gosto moderno. Compramos na origem. Vendemos sem intermediários. Fazemos melhores preços. Experimente. Confronte. Defenda-se. Também vendemos a pronto pagamento. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos. —Rua da Vitória, 73, 1.º (esquina da Rua do Ouro).

CHAPAS LUSALITE

Vende-se qualquer quantidade, onduladas, medidas 1,22 e 1,83×1.

Rua Augusto Gil, 28. Tel. 43951.

BARRACÃO

Vende-se material estado novo, próprio para construção de barracão de pequenas ou grandes dimensões, com madeira macho ou fêmea para vedações, asnas e coberturas «LUSALITE». Rua Augusto Gil, 28. Tel. 43951.

DE LUTO

Artur de Macedo

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S João, o funeral do sr. Artur Alfredo Andrade de Macedo, inspector da Agencia Colonial e Comercial e da Companhia Eléctrica do Lobito e Benguela, recentemente falecido em Angola.

No prestito encorporaram-se, além do sr. Abilio Lopes do Rego, que representava também o sr. Bernardino Correia, ausente de Lisboa, todos os gerentes e engenheiros daqueles escritórios e funcionários superiores, amigos do extinto, numerosas senhoras, etc.

Antonio Fernandes de Oliveira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 7—Faleceu, nesta vila, depois de curta doença, o sr. António Manuel Fernandes de Oliveira, de 83 anos, casado com a sr.ª D. Maria Rita de Oliveira e pai do sr. António Fernandes de Oliveira e das sr.as D. Maria Graça Oliveira Salta, D Carlota e D Maria Fernandes de Oliveira. tio dos srs. António Alfredo, Augusto e José Fernandes de Oliveira (sobrinho); avô do sr. dr. António José de Lemos Salta, engenheiro Sidónio Oliveira Salta e do estudante de Direito Gabriel Salta; e tio-avô dos srs. drs. José e João Paradela de Oliveira, advogado e médico em Lisboa.

O funeral foi muito concorrido.

SUFRAGIOS

Francisco José e Guilherme Jorge Castela Esteves

Mandada rezar por sua mãe, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, na igreja do Corpo Santo, uma missa pela passagem dos 12.º e 6.º anos dos seus falecimentos.

NOTICIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 7—Os alunos da Faculdade de Ciencias promovem, no dia 18, um jantar de homenagem ao sr. dr. Luis de Albuquerque, que deixa de exercer as funções de assistente daquela Faculdade.

—A Policia Judiciária capturou Manuel Tavares e Alfredo Alegre Beltrão, empregados, respectivamente, na Ourivesaria Marinha e no estabelecimento «A Importadora», onde praticaram importantes roubos. Além de várias quantias em dinheiro, o Tavares furtou objectos de ouro no valor de cerca de 10.000 parte dos quais a Policia já apreendeu.

Também foram presos como instigador desses roubos Arménio Rodrigues de Matos Miguens e como encobridora Virginia Rodrigues Miguens, ambos moradores na Couraça de Lisboa.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

De avião partiram hoje para Roma os srs. dr. José Ferreira Pedroso de Lima, 2.º secretário de legação, e dr. Salvador de Sampaio Garrido, 3.º secretário, que vão desempenhar os seus cargos na embaixada de Portugal junto da Santa Sé.

CONSERVATÓRIO NACIONAL

Efectua-se depois de ámanhã, ás 21 e 45, no Conservatório, a sessão para entrega do prémio de um piano ao aluno Fernando Laires.

LUSO

António Caricias

Fernanda Baptista

A's 21 e 30—Noite de Arte Popular para Estreia da apreciada Artista: FERNANDA BAPTISTA. Tomam parte: ANTONIO CARICIAS (o A's do Riso), MARIA EMILIA DE ARAUJO, que cantará novo repertório popular destacando-se: *Num Sarau das Soisas* do popular BRITINHO.

JOAQUIM GERALDES, HENRIQUETA DE ALMEIDA, MAXIMINO COSTA. Acompanhamento por CASIMIRO e MIGUEL RAMOS. Animador JOSE' CASTRO.

Sabado, 11, ás 18 horas

Um Novo Recital de Poesia

por

Margarida Lopes de Almeida

no

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

CAMPO PEQUENO

Mestre João Nuncio

reaparece no próximo domingo com Diamantino Vizeu, o português que cortou orelha em Sevilha e D. Francisco de Mascarenhas, que tantos êxitos obteve em Espanha e ainda o mexicano Pepe Móra

João B. Nuncio

Com touros da casta espanhola do sr. Samuel Santos Jorge, pertencentes ao sr. José Guerrera, de Vila Franca de Xira, e propicios aos toureiros, voltaremos a ver no próximo domingo o mestre do toureio equestre português, João Branco Nuncio, o grande cavaleiro de Alcacer, acompanhado pelo jovem D. Francisco de Mascarenhas (Fronteira) já doutorado no Campo Pequeno após sucessivos anos de exito em Espanha. E com ambos voltaremos a ver Diamantino Viseu, o matador português que em Sevilha, na Feira e na «Maestranza», cortou a unica orelha concedida, vencendo um espanhol e um mexicano. Outro mexicano se encontrará com ele no próximo domingo, se chegar a tempo do Mexico, onde foi contratado, Pepe Móra. Nesta sensacional corrida tomará alternativa o bandarilheiro João Romão, e o grupo de forcados será o de António Matias. A bilheteira dos Restauradores abre ámanhã, ás 11 e 30 e nada mais é preciso acrescentar.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE – A's 22 horas - HOJE
A peça em 5 actos de **Júlio Dantas**
ANTÍGONA
com **MARIANA REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO, AMELIA REY COLAÇO, RAUL DE CARVALHO** e **UM GRANDE ELENCO**

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45
Exito colossal
da popular opereta de grande espectaculo
O COLETE ENCARNADO
com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Alberto Ribeiro e Erico Braga

TRINDADE ÀS 21 e 30
Um dos mais encantadores filmes da temporada
BOÉMIA
com musica da celebre opera «Bohème» de **PUCCINI**
Todos os dias, ás 16 horas, « matinée »
a preços reduzidos

HUNGÁRIA-BAR
O DANCING PREFERIDO
PARQUE MAYER Telef. 23868

EDWIGE FEUILLÈRE
REAPARECE HOJE, AS 21 e 30, NO MAIS EMOCIONANTE E SUMPTUOSO FILME FRANCÊS DOS ULTIMOS ANOS
MADEMOISELLE BONAPARTE
UMA SUPER-PRODUÇÃO DE GRANDE CLASSE RECHEADA DE «CLOUS» SENSACIONAIS
UM NOVO ÊXITO DO
GINÁSIO

MARIA RAQUEL

Em espectáculo extraordinário faz hoje a sua apresentação na
SPLD
Júlia Mendes
Parque Mayer
a grande intérprete da «Canção Nacional»
MARIA RAQUEL
Esta distinta artista será acompanhada no seu castiço repertório pelo grande mestre da guitarra
ARMANDINHO
pelo exímio professor de viola
Martinho d'Assunção
e o consagrado guitarrista **Carvalhinho**
Completam este maravilhoso programa os estimados artistas:
Alice de Oliveira — Maria José — Modesto Maia — Gabino Ferreira — Armando Gonçalves
MODESTO MAIA dirigirá este esplendido espectáculo

São Luiz
EU MATEI!
com Charles Laughton e Ella Raines
T. 27172—As 21,30
«Matinées» diarias

EDEN 2.ª SEMANA
Horas de Tormenta
com Bette Davis, Paul Lukas e Geraldine Fitzgerald
A's 21,30
Telef. 2 0768
«MATINÉES» DIARIAS

CONDES
O BARBEIRO DE SEVILHA
com Estrelita Castro, Miguel Ligero, Robert Rey, Raquel Rodrigo
A's 21,30
Telef. 22523

GINÁSIO A's 21 e 30
Estreia
Mademoiselle Bonaparte
com Edwige Feuillere
Telef. 20556

ODEON ESTREIA
A's 21 e 30
VERDADE PERIGOSA
com
PALACIO
A's 21 e 30
Nils Aster e Helen Wailker

TIVOLI
Três Dias de Vida
com Errol Flynn, Jean Sullivan e Paul Lukas
A's 21,30
TELEF. 50595
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30
4.ª semana
O Terror dos 7 Mares
(Tecnicolor)
com Paul Henreid, Maurean O'Hara e Walter Slezat

CAPITOLIO
O Ultimo dos Gangsters
A odisseia de um inimigo publico
25 Anos do Mundo
Os mais desvairados passos da humanidade
Telef. 27493
As 21 e 30

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Fantasmas Malucos
O Monstro Humano

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
A Caixinha de Surpresas Em Marcha!

TERRASSE
Telef. 20912 — A's 21 e 15
A Caixinha de Surpresas Em Marcha!

VITORIA CINE CARCAVELOS
A's 21 e 15
O filme de espionagem
Alarme no Atlantico
com John Garfield

SALÃO RECREIO
Emp.ª José Miguel — Parque Mayer
Sexta-feira, 10, reabertura deste atraente Salão, com um grande acontecimento artístico.
LEIAM ANUNCIO DE AMANHÃ

CRISTAL
Bar-Dancing da Moda
TODAS AS NOITES
ORQUESTRA SOUSA PINTO
Grande êxito da notável bailarina
MINERVA

Em pleno triunfo a vedeta de baile
BRAZALEMA
e os campeões de Espanha de danças modernas
MARGOT et CHIWERTO
NO PROGRAMA: CARMEN CUENCA A ESTRELA DA CANÇÃO CHARITO CRESPO e outras atracções

TEATROS E CINEMAS

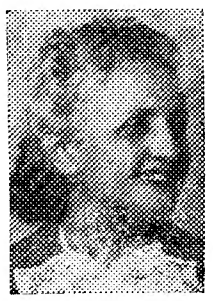
(Continuação da pag. anterior)

dois crimes; um consequencia do outro, não cometidos por um tarado moral, mas por um homem honesto, bondoso, vilipendiado que circunstancias estranhas á sua vontade impelem a esses actos terrivelmente dramaticos. Assistimos a um duelo empolgante entre o assassino e um chefe de policia. Há, entre os dois, como que uma volupia mental. A suspeita paira entre ambos, mas não há uma prova material. Então, o agente da autoridade emprega o processo psicologico.

Na própria honestidade, no caracter, na sensibilidade do criminoso, encontra o ponto vulnerável. O filme é admirável. A parte sinistra foi, por assim dizer escamoteada. E' muito mais intensa e dramática a evocação do crime, que, pròpriamente, a sua narrativa directa. Foi o que fez o realizador, que nos deu, em pormenores sugestivos, o conflito conjugal e depois— a *alma* do matador. Escusado será dizer que Charles Laughton é completo, perfeito. Não nos cansamos de o vêr. Ella Raines é uma flor de emoção. Parece que os seus olhos e a sua alma ardem sempre. Não temos duvida em recomendar este filme. Merece ser visto.—*Visor 42.*

Um espectáculo triunfal!

A Grande Companhia Lirica Espanhola, no Coliseu. Hoje, «Luisa Fernanda», notavel criação do grande baritono José Maria Aguilar. Amanhã, a ópera «Don Gil de Alcalá»



A grande caracteristica *Carmen Llanos*

Tudo o que há de mais belo em musica, em melodias inesqueciveis e em pura arte de representar e cantar, está no Coliseu, com a Grande Companhia Lirica, despertando dia a dia um maior entusiasmo no publico. De facto, há muito que não nos visita uma organização tão perfeita, proporcionando-nos ocasião de assistir a verdadeiras obras primas. Hoje, numa admirável criação do grande baritono José Maria Aguilar, o Titta Rufo espanhol, representa-se a lindissima opereta «Luiza Fernanda», uma das mais vibrantes partituras do imortal compositor Moreno Torroba, com os cantores Angelita Vilvete e Angelita Martinez, sopranos, o tenor Florencio Calpe e os artistas cómicos Carmen Llanos, Mariano Beut e Manuel Rubio, sendo a orquestra regida pelo insigne maestro José Ortiz de Zarate.

Amanhã, a lindissima ópera «Don Gil de Alcalá».

MARIA VITORIA Telef. 22476
GRANDIOSO EXITO DA OPERETA QUE FAZ RIR E FAZ CHORAR
A Canção de Margarida
com Leonia Mendes, Manuel Santos Carvalho, Clarita Novais e João Nazaré
MAIS UM TRIUNFO MUSICAL do maestro JAIME MENDES

AVENIDA Telefone 27273
Hoje, duas sessões, ás 20,30 e 22,45
a revista de grande montagem
TIRO-LIRO
com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)
A vedeta internacional GEMA DEL RIO

Acontece que sou Rico
Um filme colorido, com as três das maiores conquistas do cinema, numa realização inexcedivel: Côr, musíca e beleza fascinante de lindas mulheres, além de
VERONICA LAKE EDDIE BRACKEN
SONNY TUFTS MARJORIE REYNOLDS
Sexta-feira no **EDEN**

VIDA literária

Júlio Dantas
regressa ao teatro

Julio Dantas, retrato do pintor Abel Manta

Julio Dantas voltou ao teatro. O mestre das «Rosas de todo o ano», e do «Reposteiro Verde», numa admiravel ressurreição, deu-nos agora uma das mais belas e dramáticas fabulas do mundo antigo. «Antigona», simbolo eterno do sacrifício e da paixão, foi por ele humanizada, com tal fervor e claridade que o genio helenico transpondo, intemporal, os séculos, palpita num novo clarão de imortalidade. Está feita a crítica da peça. Não queremos, porém, deixar de fazer referência á publicação de «Antigona», que é como que o remate admirável da obra do grande escritor e dramaturgo. Devemos a Julio Dantas, como primeira figura das letras portuguesas, essa homenagem.

O PRETO NO BRANCO

O Homem e os Bichos

Malaquias Raposo é, em regra, um optimista exuberante que gosta da Vida e cultiva a alegria mas, exactamente porque a excepção serve a justificar a regra, disse-me, há dias, o seguinte:

—Não sei se é do tempo, desta Primavera chuvosa, com dias frios e de «morrinha» que não me tenho sentido alegre. Esta manhã, ao fazer ao espelho o laço da gravata, embirrei com a minha cara. Achei-me feio, caricatural, ridiculo. E o pior não foi o desgosto que o meu ser fisico me produziu. Foi a sensação muito nitida de que a minha fisionomia moral coincidia com os meus traços fisicos. Senti-me, por dentro, tal qual como me via no espelho. E forte desta segurança em que fiquei da minha absoluta imparcialidade julgando-me a mim próprio, estás daqui a ver com que disposições eu sai para a rua e com que olhos vi os outros. Que feia a face humana, meu velho! Que monotona, que falha de expressão, que deplorável! É possivel que tivessem passado por mim, mulheres que, noutra disposição de espirito eu acharia bonitas. Mas lembro-me que, logo ao sair da porta, topei com uma garça alta, mulher ainda nova, que me pareceu imensamente orgulhosa da sua cuia loira, dos seus beiços grossos e vermelhos. Dardejou-me um olhar desdenhoso e eu fitei-a e comecei-me a rir, tão sinceramente, com um ar de

(Continua na 9.ª pág.)

LER E ESCREVER

1 Da Biblioteca Cosmos está publicado o volume 103, que se intitula «Nós e os Micróbios», do sr. Manuel da Silva. Do sumário consta: doenças acidentais constitucionais, imunidade, alegria, soros, vacinas, etc.

2 Veio a lume mais um dos «Cadernos Históricos», de Rocha Martins e Lopes de Oliveira. Este intitula-se: «A evolução do proletariado em Inglaterra», e é seu autor Rocha Martins.

3 «Reflexões sobre o Homem», de Augusto Saraiva. E' um livro de um prosador de sínteses brilhantes e penetrantes que sabe descobrir, sem jaça, as verdades do nosso tempo, e também os seus erros.

4 Com um brilhante prefácio de Justino Montalvão, publicou o sr. J. T. Montalvão Machado, um interessante livro de evocações e memórias, intitulado: «O Liceu da Rua do Poço».

A morte do cisne

E' a «Morte do cisne» que ela dança. A ave tem ainda um ultimo fremito, um derradeiro sobressalto. Ergue as asas a toda a alura, para o sol, mas vai cair exanime, na brancura imaculada das suas penas, enquanto na orquestra, os violinos de oiro dizem a ultima frase. Na sua estatuaria maravilhosa, a mulher renova esse mito admiravel de beleza musical e coreografica.

Crítica Literária

I

A Livraria Portugália quis cooperar no centenário de Eça de Queirós, publicando, entre alguns estudos de autores vivos, uma reedição do livro de Alberto de Oliveira *Eça de Queirós—Páginas de Memórias*. Escrito em 1917-1918 e publicado pouco depois, pela primeira vez, não teria este livro mais do que um valor documental, se não se insinuassem nas suas páginas alguns juízos que, sem terem origem neste autor, transmitem um parecer largamente divulgado e quase aceite como verdade oficial.

Não se trata, é claro, dum livro que, a tantos anos de distancia, possa ou deva ser criticado em si próprio, e só os acasos da fortuna, que afastaram da minha mesa obras sobre o mesmo tema escritas por autores velhos e novos, consagrados e principiantes, discutíveis e infalíveis, mas irmanadas todas no mesmo horror ou desdém da crítica (da minha crítica, pelo menos), me fazem ocupar com largueza deste livro sincero e discutível dum autor morto, enquanto me não chega o fôlego e o tempo para me ocupar do monumental *Livro do Centenário*.

«Páginas que se destinam a arquivar reminiscências e impressões pessoais muito sinceras, mas rejeitam toda a pretensão ao nome e responsabilidade de juízos críticos»—, assim se refere Alberto de Oliveira ao livro que dedicou á memória de Eça de Queirós.

Não creio que haja, nas modernas letras portuguesas, escritor cuja grandeza seja tão unanimemente reconhecida como Eça de Queirós, e a quem ao mesmo tempo se assaquem tantos defeitos e tão frequentemente se procure analisar dos pontos de vista menos favoráveis. Cada escritor, com ou sem responsabilidades de crítico, aproveitou a passagem do centenário, se já antes não o tinha feito, para vir dizer em publico não só o que Eça de Queirós foi, como, principalmente, o que podia ou devia ter sido. E assim aconteceu que, fora dos livros do escritor, que retratam, além do incomparável artista, um homem orientado para os grandes ideais, naturalmente sujeito a humores, desfalecimentos, contradições e até incoerências, vamos encontrando vários Eças, uns positivos, outros negativos, á imagem e semelhança dos desejos dos que dele se ocupam, já tomando, da sua complexa personalidade, o aspecto que mais lhes agrada para no-lo indicarem como o verdadeiramente significativo, já lamentando que ele não tenha seguido aquele dos caminhos que á parcialidade do crítico, tantas vezes improvisado, se afigura ser o unico consentaneo com as qualidades que, apesar de tudo, lhe reconhecem.

De maneira geral, não se tem olhado o homem e a obra como realidades vivas e já ago-

(Continua na pag. seguinte)

«Caixinha de rapé»

por *Armando Ferreira*

Armando Ferreira

Esta «Caixinha de Rapé», de oiro lavrado de ironia, pequenina, mas preciosa, com as suas pitadas de bom senso—é a ultima invenção literária de Armando Ferreira, um escritor que sorrindo sabe ver as coisas, observar os costumes, caricaturar os homens, e até pintar as mulheres. «Caixinha de Rapé» é o livro de um filosofo e de um moralista, que nos diz em luminosas sinteses o que muitos levariam páginas e páginas a desenvolver. Em Armando Ferreira, a graça é espontanea. Nasceu assim como os seus olhos azuis. Mas não julguem que é grosseira ou baixa a sua maneira de nos contagiar de alegria. Ele possui o segredo do espirito e, no seu humorismo, tão variado e profundo, não há, apenas, uma nota, ou um tema, mas todos os registos, numa fantastica pletora de expressões e sonoridades. «Caixinho de Rapé» é um torvelinho de graça, de epigramas, de comentários, de conceitos, de criticas, voando irisadamente, sobre as páginas do livro. O leitor acredita. Não pode negar a verdade. Dirá até: «este Armando Ferreira tem muita graça e imensa razão!». Não há duvida. Dentro desta «Caixinha de Rapé» ha simonte avonde para fazer espirrar o mais sizudo, ou o mais obnoxio. Veja-se, por exemplo, como ele observa as praias: *A mulher elegante deve ter sempre presente esta maxima: banhos, sim; banhas, não.* Das regras de bem conduzir: *A poeira é o pó de arroz da estrada. O cheiro a gasolina o seu perfume. Quando há «rouge»... coitado do transeunte.*

Esta pitadinha ainda: *O melhor das caçadas são anedotas.*

Milionário de espirito, Armando Ferreira é inesgotavel. No genero, devemo-lo considerar um mestre.

OLHOS VERDES

MOTE

Se Helena afastar
Do campo seus olhos,
Nascerão abrolhos.

A verdura amena,
Gados que pasceis,
Sabeis o que deveis
Aos olhos de Helena,
Os ventos serena,
Faz flores de abrolhos
O ar de seus olhos.

A parte escurece
Donde os olhos tira,
E para onde os vira
O ar se esclarece;
A terra floresce,
Secam-se os abrolhos
Na luz dos seus olhos.

Faz serras floridas,
Faz claras as fontes:
Se isto faz aos montes,
Que fará nas vidas?
Trá-las suspendidas,
Como ervas em molhos,
Na luz dos seus olhos.

Os corações prende
Com graça inumana;
De cada pestana
Uma alma lhe pende,
Amor se lhe rende
E, posto em giolhos,
Pasma nos seus olhos.

Camões

OS NOSSOS CONTOS

AFLIÇÃO

por **José Magro**

O pai lia á secretária. Havia meia hora que estava absorvido na leitura de uma obra, que lhe satisfazia a necessidade intelectual. Desadorava romances, onde o mais que sucede é ela gostar dele e ele gostar dela, como nas invariáveis fitas de cinema. Preferia assuntos de especulação filosófica, que lhe dissessem alguma coisa das incertezas da vida.

A mulher trabalhava ao pé dêle, sob a claridade mais forte do quebra-luz, empenhada em fazer uma camisola de malha para o filho. Raras vezes interrompia o marido, que ela sabia não gostar de ser perturbado na leitura.

Maria, a criada, vai deitar o menino. O menino, filho unico daquele casal, tem apenas seis anos. É uma criança vulgar, isto é, precoce. Tem uma memória que espanta; e observações, comentários, curiosidades, que parecem mesmo de pessoa crescida. Numa palavra, um génio—que virá depois a transformar-se, como todos os génios infantis, em homem mediocre. Só as infancias mediocres dão génios adultos.

A criança vem despedir-se dos pais ao escritório:

—O Joãosinho tem sono.

A mãe diz-lhe:

—Vai rezando o *Padre Nosso*, emquanto eu não vou dar-te o leitinho.

Depois do pequeno sair, o pai levanta os olhos do livro e arrisca uma pergunta que anda há muito tempo para fazer á mulher:

—Por que ensinas tu a criança a rezar?

A mulher fica espantada. Não concebe que não se tenha religião e muito menos que se eduquem os filhos fora de uma crença que também lhe foi transmitida pelos pais. De resto, ensinar a rezar faz parte da educação. E', para ela, que vagamente o saberá definir, uma espécie de cultura, basilar, a que não quer subtrair o seu filho. Assim como o industria na higiene, que é a moral do corpo, quer que êle

(Continua na pag. seguinte)

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

Eça de Queirós, lírico e gracioso

(Continuação da pag. anterior)

ra imutáveis, dentro do condicionalismo que pesa, aliás, sobre outros escritores e respectivas obras bem menos actuantes, fora do aspecto estritamente literário. Aparte alguns depoimentos serenos, Eça de Queirós tem sempre sido visto com paixão. Ou se arvora numa das suas tendências em elemento dominante na formação da consciência contemporanea, ou se recrimina o admirável escritor por ele não possuir aquelas qualidades que tornam admiráveis outros escritores, nascidos noutras latitudes, noutros meios e noutras condições sociais. Aos primeiros, mais munificentes na atribuição de dons, antolham-se, entretanto, obices de demasiada gravidade para que a entrega seja total. E' que a natureza do escritor era demasiado rica, e a sua condição de artista demasiado influenciada, pela sua condição de homem, para que a sua obra se encontre totalmente isenta de oscilações, de cruzamentos, de ciladas, que tanto desconcertam e desapontam os que amam, ás vezes sem o saber, os caminhos rectos e curtos. Daí resulta, para os que se comprazem em ver no escritor o reformador social e no artista o político militante, que, a cada imagem do Eça construída pela sua admiração condicionada, corresponde sempre uma outra imagem, esfumada mas presente, que é a antítese da primeira. E uns se aplicam em lhe apagar os traços, que vão sempre ressurgindo mais firmes, outros se afervoram em os exagerar, numa espécie de raiva em que acabam por misturar ambas as imagens, sem que da confusão de linhas resulte a fisionomia autêntica do escritor.

II

Este livro de Alberto de Oliveira traz já, em início, a tendência desfiguradora do artista em proveito das ideias próprias. Antes dele, outro escritor de bem maiores responsabilidades críticas, nada menos que Moniz Barreto, tinha iniciado dum ponto de partida que me parece falso, ou falsamente exposto, uma série de apreciações á obra do romancista. São dele estas palavras: «Há no sr. Eça de Queirós um grande poeta e um romancista digno de atenção. O poeta é nele o homem natural, o romancista um produto do trabalho e da vontade». Várias vezes no decurso desse trabalho, e no ensaio *A literatura contemporanea*, escrito pouco depois, em que traça o panorama das letras portuguesas do século XIX, o eminente crítico repete o seu parecer, em termos, porém, que não sugerem como aqueles uma diminuição da personalidade do romancista. São de Moniz Barreto alguns dos mais entusiásticos e ao mesmo tempo mais lucidos comentários ao *Primo Bazilio* e a outros romances de Eça. E é assim que, no artigo sobre *Os Maias*, ele aprecia a conversão de Eça de Queirós ao realismo: «Florescendo no ultimo quartel do século XIX, quando a queda do romantismo assinalava a derrota da paixão pura considerada como unica inspiração da Arte, o sr. Eça de Queirós virou-se para a representação da realidade. E é um óptimo sinal das tendências do tempo, e da excelência do espírito que as soube entender, ver um grande poeta de alma calorosa abandonar as concubinagens casuais da improvisação literária pelos fortes esponsais da verdade observada».

Na verdade, a tomarmos á letra as afirmações que fazem de Eça um poeta transviado, dificilmente encontraremos documento elucidativo dessa primeira fase fora dos folhetins da *Gazeta de Portugal*, conhecidos sob o título geral de *Prosas Bárbaras*. Ora esses primeiros escritos, embora admiráveis, não são mais do que os primeiros rebates ainda indisciplinados dum talento de primeira ordem, como, nos talentos vulgares, os versos que mais tarde se esquecem. E' ainda Moniz Barreto quem o nota: «*As Memórias de uma Forca, O Sr. Diabo, A Morte de Jesus*, são efusões desprovidas de intenção e alcance, mas em que o crítico descobre as duas ou três formas primitivas da imaginação e da sensibilidade, que aguentam como um granito permanente o molde das construções ulteriores».

Pouco depois surgiam crónicas e correspondências do *Distrito de Evora*, onde o «poeta lírico» que muitos se comprazem em ver no grande escritor, então com vinte e um anos, se mostra um clarividente comentador da política mundial. E quatro anos mais tarde inicia com Ramalho a campanha de *As Farpas*, em que a sua colaboração é sempre orientada pelo sentido de crítica social que havia de ditar-lhe a primeira versão de *O Crime do Padre Amaro*.

Há dois capítulos no livro de Alberto de Oliveira que principalmente nos elucidom sobre o embevecimento, o quase fanatismo com que a geração do autor seguia a trajectória literária de Eça de Queirós. São os dois primeiros, que são tambem os mais desprevenidos, os mais sinceros, e os que se leem com maior simpatia. O terceiro traz já um pouco da parcialidade estreita com que Alberto de Oliveira e seus pares haviam de apreciar a obra do homem que certamente admiravam, mas em quem lastimavam não encontrar os estremecimentos da sua fantasia alada de romanticos atardados. Leia-se isto: «...encaminhei a conversa para o debatido fracasso da escola naturalista e tive a audácia impertinentissima de lhe dizer como nós, rapazes, lamentávamos que o seu tão grande talento criador, em vez de pairar livre em obras de fantasia que nenhuma estreita regra limitasse, se tivesse deixado acorrentar a assuntos dentro dos quais se sentia sempre o seu impaciente e prisioneiro bater de asas.» E «Eça de Queirós... concordou!» (O ponto de exclamação é do autor). «Reconheceu que, com com efeito, a preocupação naturalista, se bem que contribuisse para disciplinar o seu espírito, o condenara a reprimir, muitas vezes sem vantagem, os seus ímpetos de verdadeiro romantico, que no fundo era». E ainda: «...Eça de Queirós teve até de forçar o seu temperamento (para dar ás letras portuguesas tendências mais modernas), que fácilmente o levaria ao cultivo de uma arte mais aristocrática e subtil. A campanha naturalista foi, para o seu espírito, mais uma obrigação de cidadão do que uma deveção de artista.»

Prescindo de continuar as citações. Por aqui se vê como Alberto de Oliveira, que não era um crítico mas era um escritor responsável, adoptou e ajudou a propagar a ideia de que a parte melhor e maior da obra do nosso maior romancista se deve, não a um talento na sua natural floração, mas a um esforço contínuo para desviar um pendor espontaneo e adquirir predicados alheios á sua essência.

Claro está que não é sem esforço que se escrevem romances como *O Crime do Padre Amaro*, três vezes refundido, ou *Os Maias*, cujo tema várias vezes foi retomado antes da obra definitiva. Não é sem trabalho nem sem estudo que se dedica o melhor duma vida á criação literária para publicar meia duzia de volumes. Mas esse trabalho e esse estudo não revelam o autor deslocado da sua verdadeira natureza. Ninguém se lembra, por exemplo, de dizer que em Flaubert não houvesse um grande temperamento de romancista, e no entanto são bem conhecidos o esforço e a aplicação que empregou no minguado numero de obras que legou á posteridade.

«O debatido fracasso da escola naturalista»! Eça foi filho do seu tempo, tendo sobre os outros escritores portugueses a grandissima vantagem de trazer para a sua pátria um processo que lá fora estava chegando ás ultimas consequências da audácia. Ninguém pode saber o que seriam as obras que sairiam do seu punho se não tivesse lido Proudhon nem Renam, se Balzac fosse para ele uma curiosidade, Flaubert uma vaga admiração longínqua, Dickens um bom romanceador de aventuras de crianças, e Zola um caso de respeito cujos reflexos se deviam manter para lá da fronteira. Embebendo-se na fervorosa admiração por esses escritores e pelo seu processo (a admiração por Vitor Hugo nunca teve nele qualquer influência além, possivelmente, de uma vaga projecção nas *Prosas B»rbaras)*, ele disciplinou, com o seu feitio de clássico, as vastas inquietações que tais escritores traziam ao seu espírito, e sentiu-se o escritor português capaz de opor á deliquescência romantica um forte sentido de investigação e de crítica dentro dos quadros da ficção. Essa crítica, de resto, estava já patente nas *Farpas*, e alastrou pelas crónicas e correspondência de jornais, mais tarde reunidas em volumes diversos. Perdemos, assim, algumas *Prosas Bárbaras* mais amadurecidas pela fatal evolução do escritor, mas ganhamos a sua obra tal como a conhecemos, de que, na hora própria, fizeram parte livros como *A Ilustre Casa de Ramiree, A cidade e as Serras* e as inultrapassáveis *Lendas de Santos*.

Eça de Queirós lirico? Decerto. Quem poderá negar o lirismo que vai da nebulosidade germanica de *O Sr. Diabo* á paisagem lusitana de *A Cidade e as Serras?* Mas com risco de escandalizar os reverenciadores desse aspecto do escritor, atrevo-me a expor que há mais de aplicação voluntária na pintura dos largos quadros do seu derradeiro romance e de esforço de composição nos painéis das *Lendas de Santos* (lembremo-nos que ele não soube como tirar S. Frei Gil da floresta em que o meteu...) do que na observação minuciosa de *O Crime*, de *O Primo Basilio* e de *Os Maias*.

Penosamente, procura Alberto de Oliveira conciliar o romantismo frustrado de Eça de Queirós com o que reconhece ser de essencia clássica no talento do escritor. E para o conseguir, proclama «a deficiência e inanidade das classificações». Assim se denunciam, principalmente, a deficiencia e inanidade das teses construidas com falsa argumentação.

Os restantes capitulos deste curioso livro alongam-se na apreciação de aspectos da pessoa e obra de Eça de Queirós, das quais por vezes o autor se afasta para nos dar considerações da sua lavra sobre assuntos mais ou menos afins. A sua ansia de encontrar um nacionalismo literário na obra do romancista ditou-lhe os capitulos *Jacinto e a Morgadinha dos Canaviais*, onde traça um hábil paralelo entre o protagonista de *A Cidade e as Serras* e um dos personagens do romance de Julio Dinis, e *Alpedrinha*, que foca a episódica figura de *A Reliquia*. Numa carta célebre, que vem publicada no fim do volume, Eça de Queirós critica delicadamente ao autor de *Palavras Loucas* o seu nativismo e o seu tradicionalismo como fontes de pasmaceira e de degradação intelectual e moral. Na carta de resposta—e outras quatro, de menor interesse, se seguem—, Alberto de Oliveira aproxima-se da concepção de patriotismo progressivo que era a de Eça de Queirós, chegando a afirmar que «odeia o Pinheiro Chagas»—com a reserva de sentir ferver dentro de si «a melancolia, o idealismo próprios da raça». O capitulo *A lição da sua obra* só é francamente elogiativo para os «efeitos literários» dessa obra; dos «efeitos morais e educativos» dela, da «sua acção moral e social», só se colhe uma sensação de apoucamento, donde ressalta o «arrependimento de Eça», a sua convicção de «ter contrafeito alguns dos mais poderosos impetos do seu talento», o «desvio de imaginação e de rumo de Eça de Queirós ao estudar os defeitos da Pátria e os remédios que pedia a sua cura».

Vale a pena ler este livro para se ver como, com as melhores intenções, ditadas pela admiração e pela amizade, e adoptadas pela própria familia, se relega á situação de escritor falhado em todos os seus intuitos o mais europeu dos escritores modernos de lingua portuguesa.

III

Se a obra de Eça de Queirós não estivesse tão viva e de tão perene interesse, o que se sabe do homem, do seu encanto, e do brilho da sua convivência, perduraria ainda algum tempo através das anedotas e *blagues*, pouco mais ou menos como acontece com Bocage. Não desdenhou Alberto de Oliveira de transmitir uma dessas anedotas, desfiada do «novelo de recordações e comentários» que constitui o seu livro, no capitulo intitulado «O banho de Cadis».

Luis de Oliveira Guimarães, comentador sorridente de alguns aspectos acessórios da obra do Mestre, arquiva em *O espirito e a graça de Eça de Queirós* (Edição Romano Torres) as anedotas de Eça que chegaram ao seu conhecimento. O modesto cometimento é heroicamente defendido com uma carta-prefácio de Fradique Mendes e um capitulo sobre a celebridade, em que se evoca o parecer de João Chagas, de que «a biografia mais documentada é aquela que reunir maior numero de anedotas». Seguem-se umas tantas, mais ou menos conhecidas, em que Luis de Oliveira Guimarães interveio em pouco, e que francamente nos convenceriam do espirito de Eça se não nos bastasse para isso percorrer os seus livros. Há ainda uma parte de *Ironias e paradoxos*, colhida nas obras do romancista e do cronista e que Luis de Oliveira Guimarães, em nota, confessa honestamente constituir «transcrição, pouco menos do que ao acaso, de algumas simples amostras». E o pequeno volume encerra ainda os versos de Eça de Queirós, na maioria atribuidos aos seus personagens, em que falta, como bom modelo de humorismo poético, a ode á memória de João Cabral da Silva Maldonado Mendonça de Gouveia, que vem da primeira até ás ultimas edições de *O Crime* apenas com alterações de pontuação.

A carta de Fradique Mendes é um bom *pastiche*, e tem o singular mérito de opor—só Fradique, através de Luis de Oliveira Guimarães o poderia fazer—a um Eça de Queirós «lendário e tumultuoso» (o do «longinquo folhetim da Gazeta»), o do *Crime do Padre Amaro*, «possuido dum espirito que *observava* com a máxima exactidão, e ao mesmo tempo dum verbo que *traduzia* com a maxima verdade». De facto, Eça documentou largamente, nas suas crónicas e cartas e ainda em alguns prefácios, a sua escolha entre a expressão dum romantismo irreflectido—que naturalmente saturava a atmosfera literária dum país atrasado cinquenta anos—e as melhores tendências duma escola contestavel e contestada, que, no entanto, tivera o inestimável condão de travar os delirios que já por toda a parte ecoavam, e que entre nós assumiam aspectos de lamentável caricatura.

Mas, agora reparo que, a propósito de anedotas, ia cair outra vez na querela do Eça romantico e do Eça realista. Decididamente, não há por enquanto o perigo de Eça de Queirós vir a emparelhar com o pobre Bocage.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

também tenha moral, que é a higiene da alma.

Mas a moral não basta. A moral vem do caracter; sómente a religião brota de uma fonte mais pura, porque é o próprio amor que a alimenta. E' preciso que haja a envolver a infancia, já de si poética, a poesia do cristianismo.

—Eis a razão porque acredito em Deus—conclui ela—e quero que o pequeno acredite da mesma forma.

O marido sente que não tem o direito de estar a amargurar aquele espirito com argumentos inuteis. No entanto, gostaria, por seu turno, de educar o filho num racionalismo saudavel. Acha que não é necessário crêr em Deus para se ser honesto ou amar o próximo; e, sobretudo, considera algo extravagante que se renda culto a uma entidade inexistente. Tem pêna que esse problema — que é tão sério!—esteja entregue mais ao critério solucionista das mães que dos pais.

Limita-se, porém, a dizer:

—Eu preferia que o nosso filho tivesse apenas a religião que o seu entendimento escolhesse. Até lá, não lhe imporias nenhuma.

A mulher replica, (em frases menos construidas), que o Cristianismo cerca as crianças do seu fulgor diamantino. Há um Deus para a infancia, que é o Menino Jesus, e um Deus para os sêres amadurecidos e endurecidos, que é Jesus feito homem.

Enquanto a criança não sabe o que é a vida, mostra-se-lhe Jesus nas palhas, sorrindo aos pegureiros prosternados. E' uma criança como ela, que tem a mais do que ela o dom sobrenatural de descer pelas chaminées numa noite fria de Dezembro e ir depôr presentes nos sapatos que os aguardam, numa esperança ilimitada. Depois, quando o individuo já tem «o sentimento trágico da vida», é para Jesus, pregado numa cruz, e inclinado sobre a maldade humana, que os seus olhos se voltam...

—E' bom que o nosso filho se acostume a pensar que há uma vontade superior á dele e diante da qual a dêle nada vale.

O marido continua a não compreender a crença dos outros. Não saberá, é certo, explicar o Mundo e o mistério inicial da sua origem. Custa-lhe igualmente a conceber que êste relógio não tenha um relojoeiro; mas, como fica sem saber quem fez o relojoeiro, desinteressa-se de saber quem fez o Mundo. As suas duvidas de ateu são, no fundo, identicas ás dos crentes, com a diferença que principiam mais cêdo, opondo-se á concepção de uma fôrça que criou tudo, até se criou a si própria.

—Por ultimo,—pergunta o marido—haverá necessidade de Deus?

De repente, ouve-se um grito. E' a criada que irrompe espavorida, dizendo que o menino entalou os dedos na mesa de cabeceira, teve uma dor enorme, começou a chorar, ficou rôxo e está sem respirar...

O pai levanta-se como doido, e exclama, numa suplica:

—Valha-me Deus!

JOSÉ MAGRO

«UM LIVRO SEM PAR, NO TEMPO QUE VAI DECORRENDO»

Oiro e Cinza

por Mário Beirão

O livro, tão fora e tão acima dos mortais ritmos do efemero, encerra uma aspiração de eternidade que se nota em todas e cada uma será livro unico, sem par, no tempo que vai decorrendo».

(Diario de Lisboa).

«Medularmente português, saudosista por conformação ingénita, Mário Beirão há-de ficar no historial da poesia portuguesa como o poeta de mais intensa, expressiva e crepitante exaltação religiosa». «Neste seu ultimo livro, o poeta ergue-se á maior altura, não sendo de grande afoiteza assegurar que nas suas composições do mais variado metro ressoam modulações como até agora nenhum outro poeta arrancou, com o fervor entesourado nos antifonários, á expressividade da nossa lingua».

(Diario de Noticias).

Edição com reprodução do Busto do Poeta, pelo escultor FRANCISCO FRANCO

1 vol. 15$00

EDIÇÃO DA PORTUGALIA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Leiam o próximo numero da

«Seara Nova»

Vinte cartas inéditas de Junqueiro, por António Machado — Estudos sobre o pintor Henrique Pousão, por Fernando Lopes e A. Gusmão —Carta a Rocha Martins sobre Antero, de Pitteira Santos—Jornal—Factos e Documentos, etc.

O bispo de Cochim

naufragou quando seguia da India para a California

O bispo de Cochim, D. José Vieira Alvernaz, resolveu há pouco ir á California visitar um irmão e outras pessoas de familia que ali vivem. Quando viajava da India para a America do Norte, a bordo do «Taiwan», o navio naufragou próximo do Canal do Suez e a noticia, logo conhecida das autoridades eclesiasticas, causou grandes apreensões entre o clero português, que em muita estima tem aquele prelado.

Soube-se, porém agora, em Lisboa que o bispo de Conchim se salvou e deve partir em breve, por via aerea, para a California.

O sr. D. José Vieira Alvernaz, que conta visitar mais tarde Portugal, é uma das mais reputadas figuras da Igreja lusitana. Natural da ilha do Pico, formou-se em teologia pela Universidade Gregoriana de Roma e dirigiu o colegio Sena Freitas, de Ponta Delgada, e o seminario de Angola.

A colonia portuguesa da California aguarda com vivo interesse a visita do prelado português.

Houve 7 mortos

no naufrágio dum iate

KHARTOUM, 8—Os sobreviventes do «Enterprise» antigo iate oficial do governador geral do Sudão, que foi encontrado a 90 milhas ao Sul de Suez, foram recolhidos por um navio grego depois de permanecerem no mar durante dois dias.

Segundo informações chegadas a Port Sudan, o «Enterprise» virou-se antes de haver tempo para lançar os salva-vidas, devido aos ventos e ao mar bravo.

Houve 7 mortos, incluindo um jugoslavo e 6 marinheiros, nenhum dos quais era britanico.—(Reuter).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A depressão que ontem foi indicada a NE dos Açores deslocou-se, conforme o previsto, para leste, encontrando-se centrada ao largo da costa norte do nosso país. A frente fria desta depressão está na carta das 12 horas a bordar toda a costa ocidental do nosso país. Temperaturas: Londres, 7°; Paris, 12°; Madrid, 7°; Lisboa (Monsanto), 14°.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADO—Aguaceiros nas Ilhas Britanicas. Trovoadas em alguns pontos da França e ceu coberto, chuva e nevoeiros em vários pontos do nosso País. Aguaceiros nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A depressão centrada ao largo da costa Norte continuará o seu movimento para NE e a frente fria desta perturbação percorrerá o País de W para E. Por consequencia.

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Tempo de aguaceiros em melhoria progressiva. Algumas trovoadas. Vento predominante NW, moderado a fresco e por vezes muito fresco. Descida de temperatura.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *máxima, 15°; minima, 12°,5.* No mesmo dia do ano passado. *máxima, 21°,6; minima, 15°,8.*

Aos agricultores

MELHORAMENTOS AGRÍCOLAS
REFORMA DO ENSINO AGRÍCOLA
ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL
VALORIZAÇÃO RURAL

São alguns dos assuntos da maior oportunidade tratados em:

PROBLEMAS DA VIDA RURAL

Pelo eng.° agrónomo Quartim Graça

Volume N.° 5

da

«BIBLIOTECA RURAL»

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Edição da:
LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LD.ª
Rua Nova do Almada, 88—Lisboa

A Imprensa egipcia e a retirada dos britânicos

(Continuação da 1.ª pag.)

tidades de fábricas e depósitos militares que os ingleses construiram no Egipto, durante tôdo o periodo da guerra.

A Inglaterra despendeu enormes somas de dinheiro no Egipto, no tempo da guerra, para criar uma base forte e eficiente no Médio Oriente, o que de facto conseguiu plenamente. Crê-se que os ingleses entregarão ao Governo do Cairo muitas das instalações militares que ali possuem.

E' muito provavel que o Egipto, que tem de construir uma considerável organização militar para a sua própria defesa, peça a assistência técnica britanica para instruir convenientemente o Exército egipcio e utilizar armas da guerra como o «radar» e outras.

A esquadra britanica, práticamente, já retirou do Egipto, mas sabe-se de fonte autorizada que o Governo do Cairo deseja conceder facilidades no futuro aos barcos de guerra ingleses nos portos de Alexandria e Port Said.

A completa evacuação dos ingleses do Egipto provocará indubitavelmente um elevado numero de desempregados entre os egipcios, em consequencia dos britanicos fecharem ali grande numero de fábricas, oficinas de reparações e outros serviços, que se tornavam necessários para a manutenção da poderosa fôrça militar que a Inglaterra possui naquela zona do Próximo Oriente.—(U. P.).

Reservas na Imprensa egípcia

CAIRO, 8.—A declaração britanica sobre a evacuação do Egipto foi recebida desfavoravelmente pela Imprensa egipcia. As principais criticas dirigem-se contra a segunda parte da declaração, que se refere a disposições a tomar na eventualidade duma futura guerra ou de ameaça de guerra. O primeiro-ministro egipcio, Sidjv Paxá declarou aos representantes da Imprensa do país que isso estava sujeito a futuras negociações.

O jornal independente «Al Ahram» aconselhava hoje cautela dizendo: «A Grã-Bretanha deseja o direito de voltar a ocupar o Egipto com forças de terra, de mar e da aviação, todas as vezes que surja uma guerra ou considere iminente a ameaça de guerra. Os egipcios devem ser cautelosos».

Todos os jornais nacionalistas criticam a declaração britanica. O jornal «Al Misri» diz: «Os circulos oficiais do Cairo receberam a declaração com muita reserva, principalmente por causa da segunda parte. As propostas britanicas serão discutidas amanhã na conferência anglo-egipcia, sendo de esperar que as negociações estabeleçam as fases e as datas para a completa evacuação das tropas britanicas, que deve dar-se dentro de quinze dias. Entretanto, a primeira remessa de material militar pesado do Egipto já chegou a Haifa, a bordo do navio «Dinkery Beacon». Lord Stansgate, chefe da delegação britanica para a revisão do tratado de 1936, e sir Ronald Campbell, embaixador britanico no Egipto, visitaram esta manhã o primeiro-ministro egipcio.—(Reuter).

A volta à Espanha

Rebelo, Lourenço e Jorge Pereira chegaram a Salamanca com o tempo do 1.°

SALAMANCA, 8.—Depois de 15 minutos de descanso, em Avila, que os corredores aproveitaram para aprovisionamento e verificarem as suas máquinas, os estradistas lançaram-se a caminho de Salamanca, fim da tirada, onde os primeiros corredores chegaram ás 18 horas e 31 minutos.

Os ciclistas não se empregaram a fundo, tendo a chuva e o vento, de frente, a prejudicar-lhes a marcha. Quando se deparava qualquer rampa, registava-se a junção dos mais atrasados, não tendo havido qualquer fuga, nem mesmo quando, ao chegarem a Peñaranda de Bracamonte encontraram a passagem de nivel do caminho de ferro fechada. Nenhum ciclista esteve na disposição de pegar na máquina ás costas e atravessar a linha férrea, a fim de tentar uma fuga, preferindo aguardar que as cancelas fossem abertas. João Rebelo teve um «furo» mas depressa o reparou e uniu-se ao pelotão da frente.

A chegada a Salamanca registou-se pela seguinte ordem: Joaquim Olmos, António Martin, espanhois; holandês van der Voorde; Langarica, espanhol; os portugueses Rebelo, Lourenço, e Jorge Pereira, com 7 horas, 38 minutos e 13 segundos e ainda um pelotão com mais 32 corredores. A seguir classificaram-se outros corredores, chegando Manuel Rocha com 3 minutos e 30 segundos de atrazo, e Aristides Martins, em penultimo lugar, gastando 7 h., 54 m. e 16 s.—(Mencheta).

A «étape» de hoje

SALAMANCA, 8 — A's 9 e 5, hora espanhola, sairam da centrica (Plaza Mayor», apinhada de curiosos, os corredores que tomam parte na Volta a Espanha em bicicleta, iniciando assim a «étape» Salamanca-Bejar», que é contra-relógio. Os corredores sairam em grupos, com intervalos de cinco minutos, arrancando em sexto lugar a «equipe» portuguesa, constituida por João Rebelo, João Lourenço, Aristides Martins, Jorge Pereira e Manuel Rocha. A partida oficial fez-se depois, na Ponte Nova, á saída da cidade, até onde os corredores foram acompanhados por numeroso publico, que os vitoriou ao arrancarem para Bejar.—(Efe).

A ordem da corrida

BEJAR, 8—A's 14 horas, 6 minutos e 32 segundos, hora espanhola, uma hora adiantada sobre a de Portugal, chegou aqui a «equipe» da Volta a Espanha em bicicleta, a da Casa Pirelly, á frente da qual vinha o corredor Gual. A 2.ª «equipe» a chegar foi a constituida por corredores holandeses, e a 3.ª a de Galindo. A étape foi corrida contra-relogio e há que ter em conta que a «equipe» portuguesa saiu de Salamanca em 6.° lugar.—(Efe).

Langarica venceu a tirada Salamanca-Bejar contra-relógio

BEJAR, 8. (Pelo telefone)—A tirada Salamanca-Begar foi muito penosa para todas as «équipes». O português J. Rebelo ainda que ressentido da queda aparatosa de ontem, conserva-se animosamente na prova. A' chegada de Bejar estava muita gente, e um grupo de senhoras com os trajes regionais que cobriram de flores os corredores.

O primeiro classificado foi Langarica, espanhol, que gastou no percurso 2 h. 6 m. e 32 s., seguido de Martin e Orbaicetta, com o mesmo tempo.

Os ciclistas portugueses Rebelo e Manuel Rocha fizeram o tempo de 2 h. 16 m. e 18 s., e João Lourenço, 2 h. 16 m. e 39 s.

A partida para a terceira tirada, Bejar-Caceres, num total de 141 quilómetros, foi dada ás 14 e 32, tendo alinhado Rebelo, apesar de estar combalido.

Os portugueses portam-se com múita valentia, é a opinião dominante em Espanha—(Efe).

A posição dos portugueses

CACERES, 8—(Pelo telefone)—A' frente da classificação geral encontram-se cinco espanhois, e logo a seguir três holandeses. Os ciclistas portugueses João Rebelo e Manuel Rocha estão com 8 m. e 42 s. de atraso em relação ao primeiro classificado.—*(Mencheta).*

Cidália de Meireles

1.° Prémio da E. N.

Domingos Marques

consagrado artista do teatro e da rádio

e a ORQUESTRA de FERNANDO DE CARVALHO

no elegante SALÃO DE CHA' do **«CHAVE D'OURO»**

5.ª FEIRA, 9 DE MAIO, às 17.30

Marcam-se mesas - Reservado o direito de admissão

Os argumentos nos para aprovar o

o project

PARIS, 8.—O «Parisien Liberé» apr pals grupos e partidos perante o proje gumentos dos que votaram «Sim» e «Nã

SIM

Partido Socialista
Partido Comunista
Movimento Unificado do Renascimento Francês
Frente Nacional
Confederação Geral do Trabalho
Liga dos Direitos do Homem

Argum

A FAVOR DO SIM

A Constituição tem as suas imperfeições como todas as obras humanas. Mas é preciso sair do provisório para dar instituições estáveis á Republica; para conferir ao Governo o poder de agir eficazmente no interior do país e de falar com autoridade além-fronteiras.

Declaração

As liberdades são definidas e garantidas no seu exercicio real.

Os abusos do direito de propriedade são corrigidos. Os direitos dos trabalhadores são defendidos da exploração pelas potências do dinheiro.

Poder le

A Assembleia Nacional, unica que tem o poder de fazer leis, não será entravada na sua acção por uma Segunda Camara no genero do Senado. As grandes reformas não sofrerão atraso.

A Assembleia Nacional atenderá, de resto, os pareceres do Conselho da União Francesa e do Conselho Economico.

Poder e

O presidente do Conselho é eleito pela Assembleia. O Governo, porque é á imagem desta, tem a sua estabilidade assegurada.

Presidente d

Preside ao Conselho de ministros—o que o rei de Inglaterra não faz.

O seu papel, no entanto, é, acima de tudo, representativo, como deve ser. Com efeito, a vontade do presidente da Republica deve adaptar-se á do presidente do Conselho, eleito pela Assembleia. Se, pelo contrário, a sua vontade pudesse fazer malograr a da Assembleia, a sua acção politica tornar-se-ia perigosa.

O poder

O poder judicial deixa de estar nas mãos de uma casta fechada. Será submetido á vigilancia dos representantes da Nação.

Revisão da

A Assembleia Nacional pode rever a Constituição, se assim julgar necessário. Este processo está em conformidade com a democracia e o bom senso. Com o tempo, todas as obras humanas precisam de retoques.

O julgamento de

(Continuação da 1.ª pag.)

mês de Maio de 1942, Hitler perguntara a Doenitz se poderia tomar qualquer acção contra as tripulações dos navios mercantes que eram torpedeados, a fim de evitar que eles voltassem ao seu país. Doenitz, afirma Raeder, recusou-se de maneira inequivoca a discutir qualquer acto contra os sobreviventes dos navios afundados. Declarou que as tripulações dos navios inimigos apenas poderiam ser combatidas por armas aperfeiçoadas e destruindo completamente os navios por torpedos.

Pouco depois o tribunal interrompeu os seus trabalhos para decidir quais os documentos apresentados por Doenitz que deveriam ser admitidos como prova.

O ataque ao «Altmark»

Entre os documentos apresentados por Doenitz encontra-se uma versão alemã da celebre acção do destroyer» britanico «Kossak», na qual o navio prisão alemão «Altmark» foi apreendido no «fiord» de Koessing, no mês de Fevereiro de 1940, sendo libertados 300 prisio-

...ue pesaram

...eleitores franceses

...u rejeitar

...i da nova Constituição

...senta o seguinte quadro dos princi-
...o de Constituição e enumera os ar-
...:

NÃO

Movimento Republicano Popular
União Democrática e Socialista da Resistência.
Jovem Republica
Partido Radical Socialista
Partido Republicano da Liberdade
Federação Republicana.

...entos

A FAVOR DO NÃO

Se o provisório durar, não será este o pior dos males; mais vale persistir nele enquanto se aguarda uma Constituição que nos satisfaça em absoluto de que sair do provisório por meiro da aceitação do projecto actual.

...los direitos

A Liberdade com um «L» grande não é suficientemente afirmada. O direito de propriedade deixa de ser reconhecido como intangível. Fica á mercê do legislador.

...islativo

Uma segunda Camara, munida de poderes reais, deve equilibrar a primeira Assembleia. O regime da Assembleia unica, sem freio e sem fiscalização, abre a porta á aventura. O Conselho da União Francesa não possui autoridade nem prestigio suficientes.

...ecutivo

Quem governa é a Assembleia, porque o poder executivo não está suficientemente separado do legislativo. Semelhante «governo de Assembleia» é inaceitável.

...a Republica

Deixa de escolher o presidente do Conselho. Deixa de ter o direito de indulto. Não se pode opor á promulgação das leis. Já não pode corresponder com o país, pela via de mensagem, senão com a dupla aprovação do presidente da Assembleia e do presidente do Conselho. E' um homem sem autoridade e sem iniciativa. Um presidente da Republica eleito por um colégio maior do que a Assembleia Nacional é um contrapeso indispensável.

...judicial

O poder judicial fica na dependência da politica, porque, dos doze membros do Conselho Superior da Magistratura, oito serão politicos.

...onstituição

A revisão é demasiado dificil, visto que a Assembleia tem que decidi-la por meio de duas votações escalonadas a três meses de distancia e que esta decisão tem que ser ratificada pelo povo, pela via do referendo.

Nuremberg

...neiros britanicos. A versão é tirada do relatório do comandante do «Altmark», que parece encontrar-se entre os que nadaram para terra. Esse comandante conta a maneira como os homens do «Kossak» abordaram o seu navio, saltaram nele e com pistolas e baionetas dominaram a guarnição em pequenos grupos. Ao mesmo tempo, abriram um fogo terrivel sobre todos os outros tripulantes do «Altmark», especialmente sobre aqueles que procuravam fugir em barcos salva-vidas».

O comandante do «Altmark» diz que se fizeram tiros sobre grande numero de marinheiros, que procuravam escapar-se saltando á agua e nadando para terra, causando este violento fogo certo numero de baixas. Notas feitas ao relatorio do comandante do «Altmark» fazem azedas referências ás felicitações que o primeiro-ministro britanico Chamberlain, e o primeiro lord do Almirantado, Churchill, enviaram então ao «destroyer» «Kossak» sobre o que os alemães classificam de «um cobarde ataque de surpresa», pelo qual o rei de Inglaterra «até» condecorou o comandante do «Kassak», que veio a ser mais tarde almirante Phillip Vian, com a medalha da Ordem de Serviços Distintos.—(R.).

Gago Coutinho

faz o paralelo da sua viagem em 1922 com os voos actuais

no «Constellation»

Gago Coutinho é o pioneiro das viagens aéreas pelo Atlantico Sul. O seu voo, no «Lusitania», em 1922, ficou para a História, a par dos feitos dos grandes navegadores de Quinhentos. Depois disso, Gago Coutinho quase tem ido ao Brasil uma vez por ano e, quando não tem avião, vai pelo mar, de transatlantico ou mesmo num veleiro... Agora, Gago Coutinho saltou mais uma vez o grande mar Atlantico, na cabine gigantesca de um «Constellation».

Ao chegar ao Rio, Gago Coutinho escreveu especialmente para os «Diários Associados» uma curiosa crónica-reportagem, em que relata as suas impressões sobre as condições de facilidade da viagem e tira conclusões a que a sua experiência dá uma importancia especial. Não se trata já, considera o grande aeronauta, de uma simples aventura desportiva, mas de um processo actual, ordenado e sistemático e revestido das maiores condições de segurança —embora correndo a quatro ou cinco quilómetros de altura. Mas tudo decorre como diz o almirante, num ambiente de conforto e de tranquilidade, onde não chega a haver espaço para dançar, mas onde é possivel encomendar comida quente ou bebidas geladas...

Estabelecendo a comparação das facilidades actuais com as dificuldades de há 25 anos, depois de apontar que se não sente a descolagem e quase se não dá conta da aterragem, Gago Coutinho diz:

—Não é preciso recuarmos até ao «Lusitania», de 1922, para se avaliar a importancia sugestiva desta viagem, em abril de 1946. Quando, há apenas quinze anos, vim no avião alemão DOX, de 50 toneladas, as dificuldades ainda foram grandes. Saimos de Lisboa no fim de Janeiro e só entrámos no Rio em Julho, com 4 meses e meio de travessia. E os alemães que o traziam não eram incompetentes nem moles. Para sugestivamente bem avaliarmos o que a nossa travessia de agora representa, basta recuar, apenas, 40 anos, e imaginar que, não em espirito, mas em vida, como o avião DOX o cruzou em 1931—viria connosco a bordo um homem contando agora só setenta anos, aquele mesmo que Paris viu, embasbacada, pousar nos Campos Elisios com o seu aviãozinho de passeio, a «Demoiselle»—o nosso Santos Dumont.

E Gago Coutinho, lembrando que não são precisos comentários literários para destacar esta sua viagem de agora—apenas com 19 horas de voo, com escalas em Dakar e no Recife—cita a presença, a bordo do avião gigante, de velhos e crianças, que não se mostravam mais impressionados do que se viajassem simplesmente num paquete ou num comboio...

O «Constellation» foi hoje a Paris e volta

Com destino a Paris e Londres, descolou esta manhã do aeroporto da Portela, o «Constellation» da Panair do Brasil, levando á bordo, entre outros passageiros, o sr. dr. Paulo de Sampaio, presidente daquela companhia. O «Constellation» deve regressar hoje á noite Lisboa, na sua viagem de retorno para a América do Sul.

Partiu para Roma

o «Dakota» que vai buscar o legado pontificio

Do aeroporto da Portela partiu esta manhã o bimotor «Dakota», dos Transportes Aereos Portugueses (S. A. C.), que vai a Roma buscar o cardeal Masella, legado pontificio á coroação da Senhora de Fátima.

A bordo do avião, que é pilotado pelo comandante Manuel Rocha, seguiu o sr. dr. Armando Costa e Abreu, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que acompanhará o cardeal, na sua viagem a Lisboa.

Em nome do Patriarcado, apresentou-lhe cumprimentos de despedida o sr. dr. Carneiro de Mesquita.

O aparelho, seguiu para Barcelona, donde deve largar directamente para Roma. O regresso a Lisboa está previsto para o dia 10, ás 18 e 45, devendo então o «Dakota» tocar em Marselha, Barcelona e, possivelmente, Madrid.

A falta de peixe

é devida à má qualidade do carvão

Ao contrário do que se esperava, chegaram dois barcos de pesca na madrugada de ontem, com peixe grosso, iniciando-se logo a descarga, que se prolongou até ás 18 horas. Foram vendidas na lota de Santos cerca de 130 toneladas até áquela hora.

O peixe chegou aos mercados, aos postos de venda e ás varinas já bastante tarde, pelo que uma parte ficou para ser vendido hoje ao publico.

Uma outra parte foi para os restanrantes, hoteis e pensões, que pagam, como se sabe, por todo o preço.

Hoje não houve peixe na lota de Santos, visto não ter chegado durante a noite nenhum dos barcos que eram esperados. O atraso destes barcos deve-se, principalmente, á má qualidade do carvão e ainda ao facto da frota se encontrar velha e cansada. Durante a guerra não se pôde pensar em construir novos barcos, além de que, antes da guerra, o consumo de peixe era muito menor.

Pensa-se agora na construção de 6 novos barcos de pesca a motor, para se evitarem, de futuro, os contratempos que resultam da falta e má qualidade de carvão.

Hoje houve muito carapau e peixe miudo, o que atenuou um pouco a falta do peixe grosso, embora tenha atingido preços quase astronomicos, quando a tabela do carapau do alto é 3$75 o quilo, na lota, e 5$00 o quilo para o publico.

Carne para amanhã

Foram hoje abatidos no Matadouro para consumo publico 13 bois, sendo 2 para entidades oficiais, 5 para os hospitais e 6 para o frigorifico. Foram tambem lançados no consumo publico 81 bois congelados, 5 vitelas, 40 suinos, 687 carneiros e 7 cavalos.

Vai ser distribuido bacalhau da Noruega

Vai ser distribuida, ainda este mês, a primeira remessa de bacalhau adquirido na Noruega. Não se sabe ainda quando será posto á disposição do Grémio dos Retalhistas o contingente necessario para este organismo proceder á distribuição pelos seus agremiados.

A Intendencia Geral dos Abastecimentos, pela nota fornecida aos jornais, informa que cada consumidor da area do racionamento de Lisboa tem direito a 400 gramas de bacalhau, durante o mês de Maio.

Sucede que o bacalhau que uma ou outra mercearia está a receber é ainda do contingente de Março.

Atraso na distribuição de arroz

Ainda não foi distribuido ás mercearias os contingentes de arroz do mês de Abril, aguardando os retalhistas que este produto lhes seja entregue para distribuirem pelos seus clientes os contingentes deste mês. Parece que está assegurada a distribuição deste produto, referente aos meses de Abril e Maio, com a chegada recente de uma remessa de arroz da Guiné, que está a ser descascado.

Os barcos do Algarve não saem para a pesca devido ao mau tempo

OLHÃO, 8—A frota pesqueira algarvia continua retida nos respectivos ancoradouros, por motivo do mau tempo, que também está a causar enormes prejuizos á agricultura. Por isso, lavra uma séria crise económica em todo o concelho, tornando-se urgente a imediata abertura de trabalhos publicos.

A FESTA NA ESCOLA NAVAL

foi adiada devido ao mau tempo

Comunicam-nos do gabinete do sr. ministro da Marinha que, devido ao estado do tempo, foi novamente adiada, para data a marcar oportunamente, a festa que devia realizar-se amanhã, na Escola Naval, sob a presidencia do chefe do Estado, para juramento de bandeira dos novos cadetes da Armada Nacional.

Stefan Zweig

Escreveu as suas memórias que são também a História de todos os grandes acontecimentos que perturbaram o nosso século. Intitula-se esta obra, a ultima que escreveu—O MUNDO DE ONTEM.

EM 3 LINHAS

A «Semana da Tuberculose» efectua-se, este ano, nos dias 2 a 9 do mês que vem.

///

Paris restabeleceu agora o serviço telefónico com o Rio de Janeiro e Buenos Aires, interrompido desde o começo da guerra.

///

A peregrinação brasileira a Fátima, segundo declaração do cardeal-arcebispo de S. Paulo, que a ela presidirá, realizar-se-á, não em Maio mas em Setembro do ano que vem, coincidindo com a comemoração do 8.º centenario da tomada de Lisboa.

///

No ano passado a Inglaterra comprou a Portugal sardinha de conserva correspondente ao peso de 19.222.338 quilos, e os Estados Unidos 2.084.695 de sardinha e 3 milhões de biquicirão.

///

Há três dias em certa região do Alentejo, no distrito de Evora, estava já a ceifar-se, facto que não se dá muitas vezes e que relatamos porque vimos.

///

Ficou sem efeito a sessão de homenagem ás Mulheres das Nações Unidas, que tinha sido anunciada para esta noite, no Ateneu.

///

A Companhia das Lezirias semeou o ano passado, com penisco, 81 hectares de terreno, para reconstituir talhões de pinhal vendido. Toda a lavoura assim devia proceder.

///

A Camara Municipal de Arraiolos vai contrair na Caixa Geral um emprestimo de 417 contos para abastecimento de aguas.

///

Um subdito espanhol foi condenado no aduaneiro do Supremo Administrativo em 46 contos, três dias de prisão não remiveis, etc., por tentar fugir aos direitos de 15 peles de astracan.

///

Vai ser inaugurado o novo pavilhão para ensino de pediatria no Hospital Escolar de Santa Marta.

///

Os filetes de anchova em conserva é uma especialidade relativamente nova e progressiva da nossa industria. No ano passado exportaram-se 342.339 caixas (não latas), no valor de 73.126 contos—um «record».

///

A Camara Municipal está a indeferir muitos pedidos de autorização para obras, em vários prédios, por motivo do plano de transformação da Baixa.

A loucura do cinema

levou uma rapariga á cadeia

Maria da Glória Marques Pinho, de 30 anos, natural de Ovar, veio, há anos, para Lisboa, onde se empregou como serviçal em casas ricas. Começou a alimentar largos sonhos, porquanto julgava-se predestinada para conquistar a glória na arte do cinema... Correu estudios, agarrou-se, meteu empenhos, gastou dinheiro, mas todos os seus esforços esbarraram na indiferença das pessoas do meio. E pensou em contos mais largos, pensou em Hollywood, mas, para isso, faltava-lhe dinheiro para a viagem. Como obtê-lo, se as suas soldadas eram tão minguadas? Por isso, na casa onde estava empregada como criada, na avenida Elias Garcia, 176, 1.º, começou a praticar sucessivos furtos, cujo valor ia amealhando. Fez o total de seis contos e desapareceu. Queixa na Policia, etc.—prisão da Glória, seguida de confissão, apreensão do furto e desabar do resto das ilusões...

CHEGOU PENICILINA

De avião e consignada á Sociedade Promerica, Limitada, chegou dos Estados Unidos uma importante encomenda de penicilina, que aquela Sociedade destina á Companhia Portuguesa Higiene.

"Ao último figurino"

Acaba de receber por avião um maravilhoso sortido de sedas estampadas naturais e artificiais da Suiça

Rua Garrett, 20-24

Seguir A Razão

Ainda que a uns agrade e a outros não. Para segui-la só fazendo as suas compras na **Grande Ourivesaria da Moda** 257—R. da Prata (Esq. de Santa Justa)

FUME CORT

O melhor cigarro americano

A 1ª remessa dos famosos fogões a gás HUSQVARNA vinda depois da guerra

O fogão a gás HUSQVARNA
É BOM PORQUE É

HUSQVARNA

LUZUL
SOCIEDADE LUSO-SUECA, LIMITADA
RUA ALEXANDRE HERCULANO 9 — LISBOA

BALEARES

18 de Maio — 12 de Junho

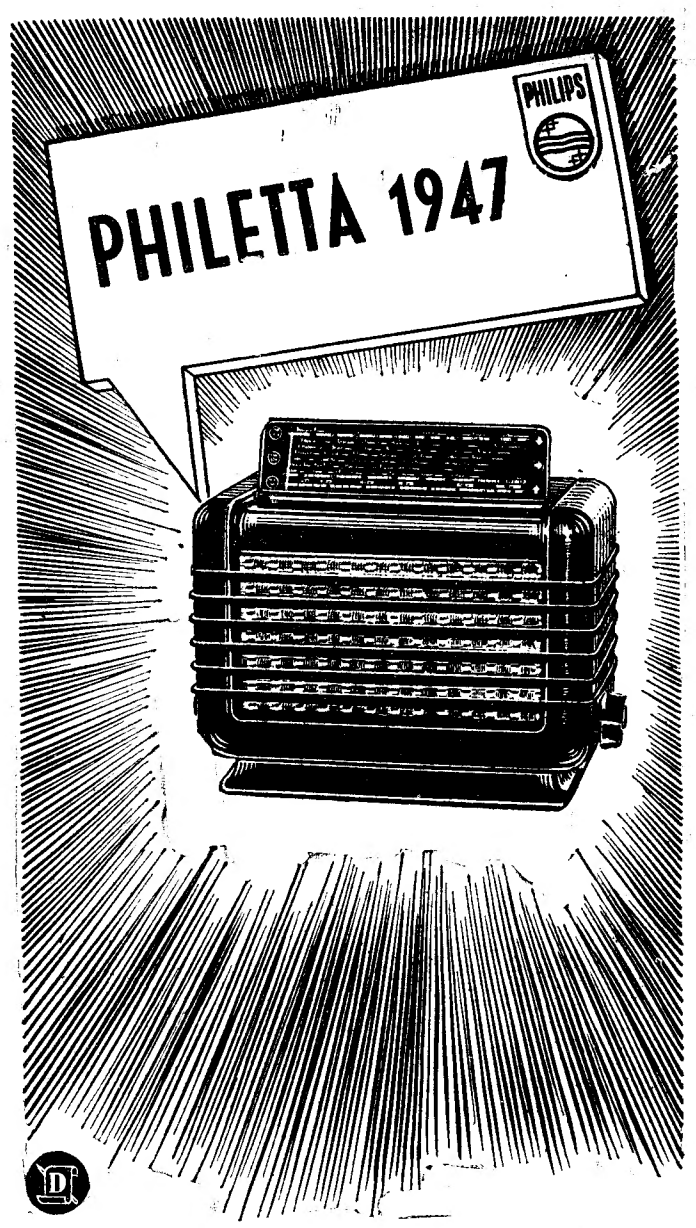
Madrid, Tolêdo, Valencia, Barcelona, Zaragoza e Palma de Mallorca

Inscrição aberta até 10 — Lotação limitada

Empresa Geral de Transportes, S. A. R. L.

Rua do Arsenal, 146, 1.° Telef. 26 91/5 — Lisboa
Rua Mouzinho da Silveira, 30, 2.° Telef. 5938/9 — Porto

Suas altas realisações modernas e originais, de pulseiras em ouro pálido e género mourisco.
Procure nos joalheiros



Um aparelho popular que alia a qualidade à economia.
Gamas de onda: curta, média e longa

PHILIPS
"PHILETTA"

Fixe as lindas expressões do seu Bébé
NUM RETRATO DE ARTE DA
FOTO ACHILLES
AV. ALMIRANTE REIS, 1.º ANDAR DO N.º 1-E.
(próximo da Garage Lys)

Há mais mulheres belas
desde que existem perfumes

Montegil

Se não encontrar êstes produtos no seu fornecedor habitual queira-os ao depositário na RUA DA MADALENA, 66-1.º LISBOA - TELF. 23171

STAR

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pág.)

'tão natural desdem para os seus prestigios de femea desejavel, que a mulher encordoou, ficou surpreendida e perturbada. Meia duzia de passos adiante vi-a tirar um espelhinho que trazia na mala e examinar-se cuidadosamente, para descobrir se tinha em si qualquer coisa que desse vontade de rir.

—Foste simplesmente mal educado—censurei eu.

—E' possivel. Mas sem intenção criminosa nem culpa. Com absoluta sinceridade. Bem vês que eu não embirei com uma determinada senhora, portadora duma determinada fisionomia. Com o que eu embirrava era com a anatomia humana, com o plano da Criação, com o desenho de Deus, entendes? A pergunta que eu me fazia a mim própria era esta:—porque é que, entre tantos possiveis,, que poderiam ter servido ao Criador para modelar a face humana, Ele tinha escolhido este que me parecia, essa manhã, dum tão injustificado mau gosto? Quis o Acaso que eu parasse a ver a montra duma livraria, onde estavam em exposição gravuras, reproduções de quadros celebres, para venda. E ainda bem que parei a ver as gravuras. Porque uma delas reconciliou-me com a Vida, com o mundo. Representava um velho enorme, de barba intonsa, vestido de farrapos, com sócos nos pés, tipo de trabalho e de miséria, que apoiava a manapola fechada no extremo dum enorme braço musculoso, sobre o pescoço dum burro. Sim, meu caro, dum pobre burrico lamentavel, escanzelado, que inclinava a cabeça de longas orelhas, para o chão, e tinha nos olhos muito tristes e resignados, como que a expressão de agradecimento por aquela caricia, rude e brusca, que a manapola do velho lhe fazia sobre a espinha, onde se notava, aqui e ali, falta de pelo, sinal de antigas mataduras. E o compadecido olhar do velho agigantado e miserável, sobre o seu pobre companheiro de miserias e trabalhos! E o olhar do burrico—tão meigo, tão melancólico, tão doce e grato pela festa do Homem! Tu dir-me-has: descobriste esas expressões todas num olhar dum gerico e para mais em gravura? E eu respondo-te que sim, que descobri. Havia mais «humanidade» no olhar do bicho, do que nos olhos pintados da latagona com que eu topara ao sair da minha porta. Tu não me supões capaz de preferir o beijo dum burro ao beijo duma mulher? Pois se eu tivesse o gerico da gravura e o velho seu companheiro, ali, em carne e osso, ao pé de mim, eu sinto que me associava ao quadro. Como? Não sei. Talvez pondo a minha mão sobre o ombro do velho, a exprimir-lhe a minha simpatia e pasando-a depois, lenta, e carinhosa, sobre o pescoço do jumento.

—Se esses teus sentimentos forem conhecidos—comentei eu—arriscas-te a que te façam presidente de honra da Protectora.

—E eu que aceitava!—repontou Malaquias. Imagina tu que logo a seguir entro num café. E' um vicio antigo: ir todas as manhãs ao balcão dêsse café, engulir um copo duma bebida preta, mais ou menos quente, que, ás vezes, sabe a café e normalmente sabe a sola requeimada, a carochas torradas, a pingas sujas. Pois entro no café e, sentado a uma mesa, descubro três senhores que falavam alto, sobre a «coisa publica». Conheci dois. Sei quem são e ouvia-lhes as opiniões *desinteressadas* sobre o interesse nacional. O pior é que eu sabia que um deles é, na verdade, um pensador e precoce. E tem transformado o seu pensamento em acção. O objecto dos seus estudos é a propriedade que é dos outros e os meios de aquisição ao seu alcance sem pagamento e sem escritura, entendes? Isto, um deles. O outro deu uma vez, que eu saiba de certeza, uma bofetada no pai que tem setenta anos- E eram por fora tão feios, tão esquisitos, tão detestáveis, como por dentro. A' porta do café, enroscado, a dormir no passeio, estava um cãosito já velho, que por ali anda há três ou quatro dias, abandonado pelo dono ou perdido e que, qualquer manhã destas, vai na carroça. Entrei numa pastelaria, ao lado, comprei um bolo e dei-o ao cão, que, coitado, tem fome e, que eu saiba, nunca roubou nada a ninguém. Se alguma vez mordeu no pai é porque a lei moral dos cachorros não estabelece as mesmas obrigações que para os bipedes.

Eu fixei o meu amigo Malaquias, estranhando o tom da sua voz, o ar sacudido e azedo com que me falava e não pude deixar de lhe dizer:

—Pelo que vejo tu preferes os bichos aos homens. E's um traidor á tua espécie.

Ele, então, riu e concordou:

—Pois sou. A's vezes. E' conforme o estado do tempo. O que me não impede de comer bifes—que são dos boisinhos, coitados, que todas as noites passam pela minha rua, moidos de trabalho e de pancada, a caminho do Matadouro.

RAMADA CURTO

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

O «Diario de Lisbôa» vende-se em Vila Franca das Naves, no n/ agente Antonio dos Reis.

VIDA DESPORTIVA

GINASTICA

Concurso Nacional de Ginástica

Realiza-se nos próximos dias 10 e 11 do corrente, de manhã e á tarde, na Casa da Mocidade de Lisboa, o Concurso Nacional de Ginástica da Mocidade Portuguesa, e, na noite do dia 10, na Sociedade de Geografia, a festa de encerramento do Centro Especial de Ginástica de Lisboa.

ATLETISMO

Campeonatos do Sporting

O Sporting Club de Portugal leva a efeito nos próximos dias 11, ás 18 horas, e 12, ás 16 horas, na sua pista do Estadio do Lumiar, os campeonatos de atletismo,

CICLISMO

Uma prova corporativa entre Lisboa-Alhandra, e volta

Realiza-se no próximo dia 19 uma corrida ciclista promovida pela F. N. A. T., no percurso Lisboa-Alhandra por Loures e regresso por Sacavém. Estão inscritos cerca de vinte corredores, prevendo-se luta animada.

PELO ESTRANGEIRO

Várias noticias

Realizou-se há poucos dias, em Lausanne, o 4.º campeonato da Europa de basquetebol. Os concorrentes foram divididos em três grupos. Na «final», a Checo-Eslováquia venceu a Itália por 34-32 (22-21) ao intervalo, classificando-se campeão. Técnicamente, os italianos mostraram-se superiores, mas não tiveram sorte. Os checos, mais práticos, venceram. E' a sua primeira vitória no campeonato da Europa.

—Os campeonatos de ciclismo do Mundo, que recentemente o Congresso da União Ciclista Internacional, atribuiu a organização á Suiça, serão disputados em Zurich de 24 de Agosto a 1 de Setembro próximo.

Nesta mesma ocasião realizar-se-á também em Zurich, uma reunião internacional de dirigentes. Os campeonatos de estrada efectuar-se-ão nos arredores daquela cidade, num circuito de 13 quilómetros e 500 metros no sentido Norte-Este. Os corredores profissionais terão de correr este percurso 20 vezes, ou seja 270 quilómetros e os amadores 12 vezes, o que perfaz 162 quilómetros.

—A volta ciclista á Suiça efectuar-se-á de 13 de Julho a 21 do mesmo mês, e nela tomarão parte os melhores especialistas belgas, franceses, luxemburgueses e espanhois, que cobrirão um total de 1.882 quilómetros e 200 metros.

—Os «Seis dias de Londres», de ciclismo, realizar-se-ão no começo de Setembro próximo. A mesma prova na América (Nova York, Filadelfia, Chicago, etc.) efectuar-se-á, igualmente, antes do fim do ano, A data prevista é o fim de Setembro.

—A volta ciclista á Itália começa no dia 15 de Junho e termina a 7 de Julho. Tomam parte nesta prova «équipes» francesa, belga, holandesa e suiça.

—Em Zurich, na prova internacional «As 8 horas á americana», os ciclistas francoeses Lapébie-Séres, triunfaram sobre a «équipe» holandesa Schuete-Debruyckére, depois de diversos percalços sofridos.

—A cidade de Nova York oferece um milhão e meio de francos a Roederick para que este efectue o seu combate de «box» contra Robinson, no dia 24 do corrente, naquela cidade no Square Garden. Esta importancia oferecida é independente da bolsa posta em jogo.

—Kovidri, o famoso «boxeur» francês, combaterá no dia 14 deste mês, em Paris, o campeão inglês Roederick, para o titulo de campeão da Europa, na categoria dos meios-médios.

—Lesnovitch e F. Mills, combaterão no mesmo dia para o titulo de campeão do Mundo dos meios-pesados de «box».

—Praxille Gydé, que foi campeão da Europa de pugilismo, em 1932, na categoria dos leves, acaba de falecer em Rouboix, após prolongado sofrimento de uma doença incurável.

—Em Viena, a Austria bate a Hungria, em futebol, por 3-2.

—Haramdillet e Dongaitz, respectivamente, campeão do Mundo e da França, de pelota vasca, abandonaram os titulos por... motivos politicos.

O 98.º ANIVERSÁRIO da «Revista Militar»

Depois de ámanhã, festeja-se o 98.º aniversário da fundação da «Revista Militar». Haverá uma sessão solene, para que foi convidado o Chefe do Estado, durante a qual serão entregues diplomas de prémios a vários colaboradores daquela publicação quase centenaria.

Chegaram

OS APARELHOS DE MEDIDA E PRECISÃO

TRIPLETT

Rádio

GRANDES DESCONTOS AOS REVENDEDORES

INDÚSTRIAS, LDA.

R. DA MADALENA, 85 - S/L - TELEF. 21219 - LISBOA

CASA DE SAUDE

(quartos particulares e enfermarias)

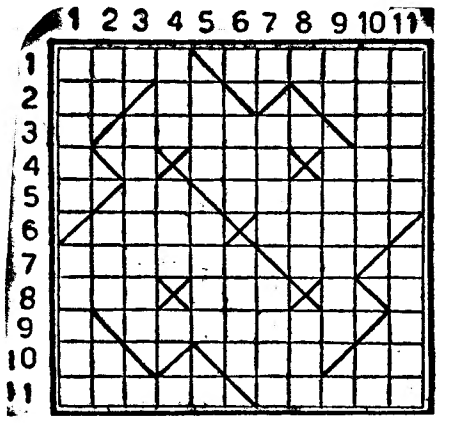
Hospicio e Hospital dos Sinistrados do Trabalho da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade de LISBOA

R. Serpa Pinto, n.º 7

Encontram-se inteiramente remodelados.
Boas instalações. Pessoal solicito.
Assistência médica proficiente. Alimentação, sádia. Preços acessiveis.
Telefones 28365-20997-25235

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1311



HORIZONTAIS: 1—Gastou. Célebre filósofo grego discipulo de Sócrates. 2—Brinquei. Pretexto. Naquele lugar. 3—Gaiata. Semelhança. 4—Sapo do Amazonas. Espaço de tempo. 5—Pedra de dominó. Desejos veementes. 6—Ovários dos peixes. Camareiras. 7—Sacudi. Senhor. 8—Afirmação. Raiva. 9—Nómada. 10—Prefixo de negação. Base aérea nacional. Antigo nome da nota musical dó. 11—Sinal. Ulmeiro.

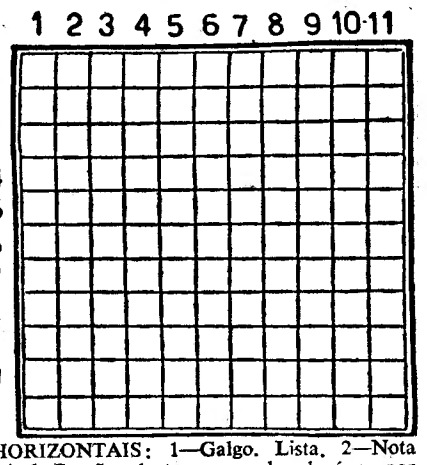
VERTICAIS: 1—Maldição. Desta maneira. 2—Interjeição. O maior rio da Sibéria. Maligna. 3—Encargo. 4—Galão. Malicia. 5—Data célebre. Deixar de pertencer a. 6—Agora. Comparecerão. 7—Vadiagem. Dólmen. 8—Aqui estão. Igual 9—Alto ai! Alarma. 10—Bárbaros da Sarmácia que dominaram por algum tempo na Peninsula. Algarismo. 11—Um dos naipes das cartas de jogar. Veneração.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1310

HORIZONTAIS: 1—Helesponto. 2—Aras. Alou. 3—Vás. Pastar. 4—Rs. Aias. Ova. 5—Ereo. Rol. 6—Tremelgas. 7—Com. Cais. 8—Aro. Cria. OC. 9—Sermão. Ave. 10—Roem. Umas. 11—Desmontara.

VERTICAIS: 1—Havre. Casa. 2—Eras. Ore. 3—Lãs. Er. Morre. 4—E's. Ares. Mós. 5—Riem. Caem. 6—Papão. Cromo. 7—Olas. Laia. 8—Nós. Agia. Ut. 9—Tutor. As. Ama. 10—Avó. Ovar. 11—Oral. Acesa.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 215



HORIZONTAIS: 1—Galgo. Lista. 2—Nota musical. Porções de terra cercadas de água por todos os lados. 3—Prenderiamos com as gavinhas. 4—Duas vezes. Casta. 5—Simbolo químico do rado. Poetas entre os gregos. Reis. 6—Paraiso. Amarraram. 7—Auxilios. Siga. 8—desacompanhados. Preposição. Apelido. 9—Vestidura de antigos guerreiros. 10—Observasse. Reparei. 11—Altar. Libertinos.

VERTICAIS: 1—Mamiferos da ordem dos roedores. Ovário dos peixes. 2—Belos. Dirigir-se. 3—Pronome pessoal (pl.). Repercução do som. Sadia. 4—Estabelecimento onde se vendem bebidas. Que têm muitos anos. 5—Segui. Monarca. 6—Ena. Oferecerem. 7—Cidade alemã á beira do Danubio. Turco. 8—Eguas inglesas de tamanho acima do vulgar. Mágoa. 9—Rente. Esquadros de peças moveis para traçar angulos no terreno. 10—Artigo definido. Enterrarei batendo. 11—Deslumbra. Gemidos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 214

HORIZONTAIS—1—Gardas. Sem. 3—Douro. Ima. 3—Adelaide. Pi. 4—Caras. Rimas. 5 Arem. Peras. 6—Res. Sa. Arte. 7—Varasse. 8—Posição. Ela. 9—Isolar. Lar. 10—Lada. Cbia. 11—As. Rasura.

VERTICAIS—1—Caçar. Pira. 2—Daremos. 3—Aderes. Sol. 4—Rolam. Vilar. 5—Duas. Sacada. 6—Ari. Pararas. 7—Sodré. Ao. 8—Eiras. Cr. 9—Si. Marselha. 10—Empastelai. 11—Mais. Aras.

Pós de Keating

Recomeçou a venda em todas as boas Farmacias e Drogarias.

Representante:

FRANCISCO CALVENTE, Lda.

Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º

Tel. 20555

SULFATO DE COBRE

ANO HUMIDO... ANO DE MILDIUM!

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL chama a atenção da lavoura para a necessidade de sulfatar imediatamente as vinhas e batatais, sem se esperar que termine o tempo chuvoso.

A sulfatação é remédio preventivo. *Evita o mildium*, mas não o cura. Deve aplicar-se antes que a doença ataque gravemente as plantas.

A venda de sulfato de cobre é completamente livre. Não são necessários vistos ou autorizações oficiais. Existem quantidades suficientes para fazer face ao consumo.

Todos os Grémios de Lavoura, comerciantes revendedores e Depósitos da CUF. têm á disposição da lavoura, *para entrega imediata,* todo o sulfato de cobre que fôr necessário.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Rua do Comércio, 49 — LISBOA **Rua Sá da Bandeira, 84 — PORTO**

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Antigona».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Tiro-Liro».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«A canção de Margarida».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Colete Encarnado».
COLISEU—A's 21 e 30—«Luisa Fernanda».

CINEMAS

S. LUIS—«Eu matei!».
TIVOLI—«Três dias de vida».
EDEN—«Horas de Tormenta».
POLITEAMA—«O terror dos sete mares».
CAPITOLIO—«O Ultimo dos Gangsters».
TRINDADE—«Boémia».
GINASIO—«Mademoiselle Bonaparte».
ODEON e PALACIO—«Verdade Perigosa».
OLIMPIA—«As Sementes da Morte».
TERRASSE E LYS—«A Caixinha de Surpresas».
REX—«Fantasmas Malucos».
PROMOTORA—«Uma das Três Raparigas».
SALÃO IDEAL.

MAXIMIANO PAULO

EX-SOCIO GERENTE

DA

HAVANESA VALMOR

A PRESTAÇÕES

O MAIS COMPLETO SORTIDO

A PARTIR DO DIA 8

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

LOJA

na Rua do Carmo, trespassa-se. Diz-se na mesma rua, 63.

Remédio D. D. D.

Liquido fino e cor dourada que se infiltra através dos poros, operando em cada dia curas maravilhosas. Faz cessar a terrivel comichão. Não cheira e deixa a pela limpa e sã. Inigualavel para os casos de: ECZEMA. HERPES, IMPINGENS, CHAGAS, ESCALDADELAS, BORBULHAS, ESPINHAS, SARNA, MORDEDURAS DE INSECTOS, etc.—Frasco 15$00.

Unico agente distribuidor no País António Madureira—Rua D. João IV n.º 602—Telefone 2 141—PORTO.

CHA' REUMATINA

O melhor medicamento para combater o reumático.

Depósito: **FARMÁCIA PINTO** — Rua de Campolide, 11

NOVOS TONS de pó de arroz

que são a admiração DAS SENHORAS

Inventou-se uma nova máquina colorimétrica que revela a côr exacta do pó de arroz que melhor se adapta à sua pele.

Esta invenção levou à criação de tons novos de que a originalidade e a beleza são inegualáveis. O Pó de Arroz Tokalon não tem rival. Adere à pele um dia inteiro, mesmo andando ao vento e à chuva. Evita o brilho no nariz. É preparado por um processo devidamente registado. Experimente hoje mesmo o Pó de Arroz Tokalon — os novos tons que favorecem e embelezam — e pareça mais nova e mais linda.

A venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva à Agência Tokalon de Lisboa, 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

a R. Alexandre Herculano

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

100$00 por dia

ou mais, poderá ganhar qualquer pessoa em sua própria casa, apanhando malhas em meias, eléctricamente, com a já famosa Máquina VICTORIA. Vendas a pronto e prestações

CHEGOU NOVA REMESSA

Pedidos ao distribuidor geral:

Sebastião Martíns

Rua de S. Paulo, 26-1.º — LISBOA

no Porto: P. da Batalha, 119-2.º

Embalagens transparentes

Para todas as aplicações. Envelopes para meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos para massas alimenticias, frutas sêcas, doces, bonecas, etc. Confecção perfeita. Preços convidativos.

PALMA & EUGENIO

Rua das Mercês, 40 (Ajuda)—Lisboa—Telefone 81.1017

TRESPASSA-SE

Casa de pasto e taberna muito afreguesada, isenta de contribuições, sitio Ponte Pedrinha, mais conhecida os 25 Vividos, Queluz.

Carlos Augusto de Barros

FALECEU

Vicencia da Costa Barros, Joaquim Augusto de Barros, sua mulher e filhas, António Carlos Augusto de Barros, sua mulher e filha, Carlos Augusto de Barros Junior, sua mulher e filho, Salvador Costa, sua mulher e filho, Virginia Costa, Antonio Costa, sua mulher e filhas e mais familia, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 9, da sua residencia, Calçada da Tapada, n.º 97, pelas 10 horas, para o cemitério da Ajuda.

BAPTISTA DE BELEM

RAINHA DA HUNGRIA

Laranjada Sameiro

Pedidos em Lisboa pelo tel. 51.426 a Carlos Martíns Cadavez

Américo dos Santos Cravina

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

José dos Santos Cravina e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido e chorado irmão, sobrinho, primo e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 9, pelas 13 horas, saindo da Igreja de S. Paulo para o cemiterio da Ajuda, sendo celebrada missa de corpo presente, ás 11 horas, na mesma Igreja.

AGENCIA MAGNO

E' um oportuno comentário internacional a página de mestre Francisco Valença no numero desta semana do grande semanário humoristico «Sempre Fixe», de comentário ao projectado empréstimo americano á Grã-Bretanha, flagrante e curiosa cena entre John Bull e Uncle Sam.

A página de Botelho, «Ecos da Semana», é uma espirituosa crónica gráfica dos acontecimentos da semana: um ano de paz, a queima das fitas, a ópera, os riscos do transito, o exito dos nossos matadores de toiros e a fatia de carne.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Vend
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	1.005$	—	1.005$
Consolidado 3 % I 10	1.026$	1.025$	1.027$
Consolidado 3 1/2 I. 10	1.089$	—	1.091$
Consolidado 3 3/4 I 10	1.008$	1.008$	—
Centenários 4 %	2.546$	2.544$	2.548$
Obrigs. I. 2 1/2 1942	—	1.003$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	1.003$	1.005$
Obrigs. T. 2 1/2 1944	1.004$	1.003$	1.005$
Externas 1.ª série	2.000$	1.995$	2.005$
Externas 1.ª carimbadas	1.810$	1.800$	—
Externas 3.ª série	—	1.965$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.855$	1.850$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	311$	—
Acções			
Lisboa e Açores por..	1.105$	1.105$	1.110$
Ultramarino cp 1. p....	895$	892$	897$
Portugal port. T. p. ...	1.698$	—	—
Mundial	—	1.490$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	—	217$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	219$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	217$
Cimentos Tejo	535$	535$	545$
Cimentos Leiria T. p....	—	500$	560$
Crédito Predial port....	—	26$	26$
Gás e Electricidade cup.	327$	327$	328$
Alto Alentejo cupão...	—	560$	575$
Industrial Aliança	—	—	395$
Portugal e Colonias ...	287$	287$	288$
Nacional Naveg. I p.	1.089$	1.088$	1.090$
Colonial Navegação ...	1.350$	—	1.400$
Portug.ª de Pesca I P.	945$	940$	950$
Port.ª de Tabacos cupão	494$	494$	495$
Tabacos Portugal cupão	550$	530$	550$
União Eléctrica Port.ª	—	—	780$
Cassequel	1.150$	1.150$	1.151$
Agricola das Neves ...	850$	845$	855$
Agricultura Colonial ...	600$	590$	600$
Açucar de Angola... ...	2.293$	2.290$	2.293$
Buzi	228$	227$	228$
Ilha do Principe	690$	685$	695$
Zambézia I de 25 ...	147$	146$	147$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	522$	520$	—
Norte de Portugal 5%	—	115$	116$
C. P. 6 %	147$	—	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	170$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	—	1.020$
União Electrica 4 1/2...	—	—	109$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito
R. do Ouro, 152.—Tel. 26559—Teleg. Torgon

O PORTO PELO TELEFONE

Maio frio, chuvoso e florido...

PORTO, 8—O mau tempo continua. A chuva voltou hoje a cair abundante. O frio, impróprio da quadra que atravessamos, faz-se sentir impiedoso, registando o Observatorio da Serra do Pilar baixas temperaturas. Durante a manhã também o vento soprou com certa violencia. As águas do Rio Douro correm barrentas, sinal de que em Espanha tem chovido muito.

Capitão Santos Junior

Assume esta tarde o comando da 2.ª divisão da P. S. P. o sr. capitão Antonio dos Santos Junior que a seu pedido transita da secção administrativa da mesma Policia para aquele novo posto, ficando entretanto a exercer cumulativamente as duas funções até que novo oficial seja nomeado em sua substituição.

Deve-se á sua valiosa acção a repressão severa e energica dos traficantes do «mercado negro» que ultimamente têm prestado sérias contas dos seus repugnantes actos de especulação com generos alimenticios a preços proibitivos.

Conferência

Promovida pela Associação de Filosofia Natural o prof. dr. José Afonso Guimarães faz amanhã, pelas 17 e 30, uma conferencia, na Faculdade de Medicina, subordinada ao tema: *Teoria dos medidores quimicos de fluxo nervoso.*

Hospital de Santo Antonio

Foi nomeado enfermeiro-chefe do Banco do Hospital Geral de Santo Antonio, onde trabalha há dez anos, o enfermeiro Bernardo Rodrigues Maduro.

Reunião cientifica

Amanhã, pelas 22 horas, reunem-se, na sede da Ordem dos Médicos, os seus associados que residem nesta cidade, a fim de assistir á leitura de trabalhos apresentados pelos professores drs. Celestino Maia, Aureliano da Fonseca e Luis Pinheiro Torres.

Leiteiras que se agridem

Por questões futeis envolveram-se esta manhã em desordem, tendo ficado feridas no rosto e mãos, as leiteiras Angelina Ferreira da Silva, de 36 anos, Rosa Martins, de 28 e Maria Amelia Martins de 23, todas residentes na Rua do Calvario.

Menor induzida á roubar

Maria Luisa da Costa Lima, moradora na Rua do Bomfim, queixou-se á Policia contra Francelina da Silva Pereira, residente na Rua do Padre Luis Cabral, a qual incitou uma menor de 10 anos, que consigo vive, a furtar-lhe louças, generos e dinheiro no valor de três contos.

Recital João Vilaret

Na proxima sexta-feira, realiza, no salão nobre do Ateneu Comercial, um recital poético o actor João Villaret. Há um enorme interesse entre os associados daquela prestimosa associação cultural por este recital.

MORTO PELO COMBOIO

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 8.—O combóio de mercadorias que passa por esta localidade ás 19 horas colheu José Vitória, solteiro, de 29 anos, trabalhador, filho de Inácia Montes e de Manuel Vitória, que teve morte instantanea, ficando horrivelmente mutilado.

CARREIRAS AÉREAS

Num dos aviões da Pan American chegaram a Lisboa «miss» Antoinette Bacon Frederick Tupper e a publicista «miss» Gertrude Legendre, que vêm ao nosso país em missão da P. A. A. «Miss» Bacon é uma fotografa de grande reputação.

O repovoamento florestal e a existência de sementes

«*Sr. Director*—Li com toda a atenção a carta do ilustre director geral dos Serviços Florestais, sr. engenheiro José Mendia, publicada no «Diario de Lisboa», de 4 do corrente, a proposito do meu artigo sobre a necessidade do repovoamento florestal do nosso país e carência de penisco para a sementeira de pinheiro bravo.

Os esclarecimentos ou justificações aduzidas pelo sr. engenheiro Mendia, com o manifesto proposito de rectificar os comentários por mim produzidos, afinal, não alteram em nada os meus reparos. A realidade é que, em Lisboa, as casas que habitualmente me fornecem penisco não o têm e, para o conseguir, só a muito custo o encontrei no Valado e na Nazaré. Diz-se agora que aquela Direcção Geral fornece o penisco que se necessite, mas ninguem podia adivinhar tal coisa, pois, pelo que me consta, isso não foi tornado publico. E se eu, aqui em Lisboa, o ignorava, com muito mais razão se desconhecia na provincia essa facilidade de aquisição, motivo por que se deixou de semear muito pinheiro bravo, pela ausência tota de semente no mercado.

Em todo o caso, folgo em ter comentado esta anomalia, porque assim ficaram todos os lavradores sabendo onde se encontra e onde se pode obter o penisco que se necessita.

Diz o sr. engenheiro Mendia que põe á minha disposição a semente que me faça falta. E' para agradecer. Simplesmente, encontro-me embaraçado, pois não sei como utilizar, em pleno mês de Maio, uma semente que no começo do ano devia ser lançada á terra.

Em todo o caso, já fiquei sabendo onde se encontram armazenados os centenares de milhares de quilos de que o sr. engenheiro José Mendia agora nos revela a existencia, para, no próximo ano, poder aproveitá-los, na quantidade que corresponda ás minhas necessidades.

Agradecendo antecipadamente a publicação, sou de v. admirador e obrigado—*Raimundo Alves.*

LEGIÃO PORTUGUESA

Visita do coronel Craveiro Lopes ao destacamento de Marvão

MARVÃO, 8—Esteve nesta vila o sr. coronel Craveiro Lopes, comandante geral da Legião Portuguesa. De manhã, os legionários fizeram vários exercícios e, á tarde, foi-lhes passada revista pelo sr. coronel Craveiro Lopes, acompanhado dos srs. capitão Paiva Simões, comandante distrital adjunto; capitão Rebelo, de Caçadores 1; sargento Granho, instrutor, e outras individualidades. Aquele oficial visitou a sede da L. P., onde fez uma alocução aos legionários.

COMANDANTE JULIO RAMOS

O sr. ministro da Guerra louvou, em portaria, o sr. comandante Julio da Cruz Ramos, inspector no cais da Companhia Colonial de Navegação, pela acção desenvolvida no embarque de material destinado a forças expedicionárias.

SEMANA UNIVERSITÁRIA

Integrada no programa da Semana Universitária de Lisboa, haverá depois de amanhã, no teatro do Gimnásio, uma récita promovida pelos estudantes da Faculdade de Letras, com as peças «Mar», de Miguel Torga; «O Doido e a Morte», de Raul Brandão; e «Judas», de António Patricio.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA — Manuel Pinto Bessa, morador na Calçada de Arroios, 61, 3.º, queixou-se contra dois individuos que gastaram em seu proveito 203 contos que lhes entregou para comprar lenhas e pagar o seu transporte.

AS BENZEDURAS DUMA CIGANA—Elvira Cabral, residente na Rua Barão de Sabrosa, 340, 2.º, queixou-se contra uma cigana, cujo nome desconhece e lhe apanhou roupas e objectos de ouro no valor de 4 contos para lhe fazer benzeduras para a cura duma doença de que continua a sofrer.

VARIAS QUEIXAS—Queixaram-se na P. S. P.: Luciano Pereira, Rua da Bela Vista, á Graça, 94, 1.º, de um filho a quem acusa de lhe ter furtado 1.210 escudos; Miguel Gonçalves Lima, Rua da Gloria, 25, 1.º, de que os gatunos lhe furtaram um anel no valor de 1.100$ escudos; e Maria Joana Franco de Castro, de que os gatunos lhe assaltaram a residencia, donde levaram um cofre, louças, talheres e malas de viagem.

RESIDENCIA ASSALTADA—A P. S. P. prendeu Eduardo Cardoso, que, com mais dois individuos, entrou com chave falsa na residencia de José Domingos Afonso, Calçada do Olival, 3 r/c., de onde levou um aparelho de rádio, roupa e generos, no valor de 5 mil escudos.

FESTAS DE ESTUDANTES

Com a colaboração das artistas da E. N. Maria da Graça, Irmãs Meireles, Marja Gabriela, José António, Luiz Escobar e ainda Fernando Curado Ribeiro, orquestras de Variedades de Fernando Carvalho e Boémia, realiza-se depois de amanhã, ás 21,30, no ginásio do liceu de Camões, um baile, promovido pelos finalistas do Instituto Industrial de Lisboa.

A requisição de bilhetes poderá ser feita pelo telefone 6 2642.

CONFERENCIAS

Integrada no 2.º ciclo de conferências organizado pelo sr. dr. Cordeiro Ferreira, realiza amanhã, quinta-feira, ás 12 horas, na Clinica Médica Pediátrica do Hospital Estefania, uma conferência o professor sr. dr. Diogo Furtado, que falará de «Sistemática nas Encefalites».

QUEM ACHOU?

O motorista António Vicente de Almeida perdeu hoje, junto á Praça da Figueira, a sua carteira com vária documentação e quinhentos escudos. Muito agradece a quem a achou o favor de a entregar na administração do nosso jornal, onde será gratificado.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomásitco «Os Josés» inaugura num dos primeiros domingos do mês que vem a sua sede, na Rua Castilho, com posto médico, biblioteca, sala de sessões, etc.

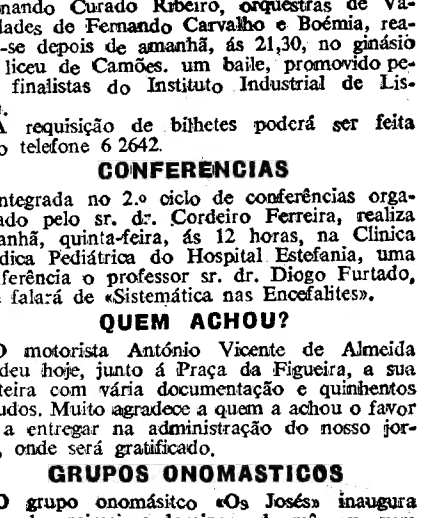
PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Hoje, pelas 20 horas, fará uma pequena palestra, ao microfone da Emissora Nacional, o presidente geral da J. I. C., Manuel Antonio da Silva Almeida.

A direcção diocesana comunica-nos que só se pode responsabilizar por conseguir os bilhetes de comboio que forem requisitados até hoje á noite. As inscrições continuam a fazer-se na Av. Miguel Bombarda, 132, 5.º, e no Campo dos Martires da Patria, 43.

ABALO SISMICO

COIMBRA, 8.—(Pelo telefone).—No Instituto Geofisico foi hoje registado um violento tremor de terra ás 5 horas, 36 minutos e 16 segundos, a uma distancia provável de 10.700 quilómetros. Este sismo deve ser a repetição do registado no dia 3.



10 GRANDES PREMIOS

AUTOMOVEL
1946, Nash, Champion ou carro identico, compra particular passagem Lisboa. Urgente. Carta a este jornal a «JAOL».

Moradia em Sintra
Vende-se, ou aluga-se indep. nova, 20 div., jardim, t. comod. Av. Gomes Amorim, 3.

Os embarques
de trigo americano
para a Europa
diminuiram
50 por cento

WASHINGTON, 8.—O secretário de Estado interino americano revelou ontem que os Estados Unidos tinham diminuido 50 por cento nos embarques de trigo, relativamente ao que se tinham comprometido para a primeira semana de Maio.

E acrescentou: «Não estamos a prosseguir bem, pois que os Estados Unidos deviam embarcar para o ultramar 250.000 toneladas de trigo nos primeiros sete dias de Maio. De facto só foram embarcadas 25.000 toneladas de trigo 75.000 toneladas de farinha».

Acheson disse que o resultado era um «defict» de 150.000 toneladas ou o equivalente á ração de pão para 71.500 mil pessoas nas zonas famintas.

Há duas semanas Acheson anunciára que os Estados Unidos tinham enviado no mês de abril menos 450.000 toneladas de trigo do que aquelas que se tinham comprometido a exportar.

Declarou por fim que os Estados Unidos não tinham abandonado a esperança de a Russia colaborar no programa mundial de combate á fome. Nenhuma nota especial fôra enviada ao Kremlin pedindo o esclarecimento da posição russa e não ia dizer se tal nota seria enviada.—(R.).

Uma oferta de moageiros

WASHINGTON, 8—Florello La Guardia, director geral da UNRRA, anunciou ontem á noite que um grupo de 18 moageiros lhe prometera dar 50 milhões de libras (peso) de cereal para a UNRRA como contribuição da industria para aliviar a fome no Mundo.—(Reuter).

Para socorrer a Europa aumenta o preço do trigo nos Estados Unidos

WASHINGTON, 8—Funcionários do Departamento da Agricultura disseram ontem á noite que o Governo estava a considerar o aumento dos preços do trigo e outros cereais como forma de os arrancar aos campos americanos para as áreas esfomeadas. Esses funcionários declararam que os aumentos deviam ser anunciados hoje.—(Reuter).

E' grave a situação na India

LONDRES, 8.—O primeiro-ministro, Clement Attlee disse ontem nos Comuns que o carregamento de cereais para a India não estava a seguir segundo as expectativas e que a situação da India estava a causar «a maior ansiedade».

Isto disse, a despeito dos esforços persistentes do Governo britanico e da recente visita a Washington do ministro da Alimentação britanico e da delegação indiana.—(Reuter).

A batalha de Creta
podia ter sido ganha pelos Aliados, se contra-atacassem

LUENEBURG, 8.—Os Aliados poderiam ter ganho a batalha de Creta se tivessem lançado um contra-ataque decidido e resoluto, na noite que se seguiu ao assalto alemão de paraquedistas, no dia 20 de Maio de 1941, declarou ontem o general Kurt Student, especialista alemão de tropas aero-transportadas, no tribunal de crimes de guerra de Lueneburg, que o julga de oito acusações provindas da batalha de Creta.

O general Kurt Student disse que Hitler pensava que era impossivel tomar Creta com tropas aero-transportadas até ele o ter convencido de que isso era possivel.—(Reuter).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

A Conferência de Paris
não chegou a acordo
sobre os problemas da Bulgária

PARIS, 8.—Durante a reunião de ontem da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros não se chegou a acôrdo sobre a Bulgária, apesar de se terem discutido os problemas das fronteiras daquele país e da retirada de tropas aliadas. Foi resolvido que se submetesse á aprovação da Conferência da Paz, em que tomam parte 21 Nações Unidas, o projecto para que a Bulgária ficasse com as fronteiras que tinha em 1 de Janeiro de 1941 e ficou mencionado especificamente que não se chegou a acôrdo final acêrca das reclamações gregas sobre Agrist, na Bulgária, assunto êsse que deve ser também resolvido pela Conferência da Paz.

As resoluções tomadas ontem na reunião da Conferência de Paris parecem indicar claramente que a Bulgária perdeu a perspectiva de obter uma saida para o Mar Egeu, como reclamou no memorando que a delegação bulgara submeteu á apreciação da Conferencia dos Ministros dos Estrangeiros.

Durante a reunão de ontem, Molotov manobrou de maneira a não se chegar a qualquer acôrdo, emquanto não sejam restabelecidas as relações diplomáticas entre a Grécia e a Bulgária. Bevin sugeriu que os representantes de ambos os paises deviam ser ouvidos pela Conferência dos Ministros dos Estrangeiros ou pela Conferência da Paz. Molotov concordou em que fossem ouvidos pela ultima organização internacional e desta maneira não se chegou a uma decisão final sobre a Bulgária.

Travou-se viva e por vezes violenta discussão, quando se abordou a questão da retirada das tropas soviéticas da Bulgária, durante a qual Molotov se opôs terminantemente á retirada das forças russas daquele país, alegando que elas devem ser ali mantidas para cobrir e assegurar as comunicações do Exército soviético, enquanto as fôrças russas de ocupação se mantiverem na Austria. Byrnes e Bevin disseram então que na Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, realizada em Londres, se resolvera que logo que fosse assinado o tratado de paz com a Bulgária, todas as tropas que se encontrassem naquele país deviam retirar imediatamente.

Molotov sugeriu então que toda a questão fosse investigada e resolvida pelos sub-secretários dos ministros dos Estrangeiros, ao que Byrnes objectou imediatamente e em tom bastante áspero, dizendo: «Se os ministros dos Negócios Estrangeiros não podem encontrar solução para esse problema, é mais do que certo que os sub-secretários muito mênos o poderão resolver».

A Conferência de Paris também não chegou a acôrdo quanto ao montante de reparações de guerra que a Bulgária deve pagar e ficou assente que o assunto seria resolvido na Conferência da Paz, quando as delegações da Bulgária, Grécia e Jugo-Eslávia pudessem expressar os seus pontos de vista sobre o problema.

Não se discutiu o tratado de paz com a Finlandia, que provavelmente será submetido directamente á aprovação da Conferência da Paz.—(U. P.).

As reparações a pagar pela Itália

PARIS, 8—A Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros reuniu-se esta manhã, ás 11 horas, a fim de ouvir o relatório da comissão de peritos encarregada de investigar a capacidade da Itália para satisfazer as reparações de guerra apresentadas pela Russia, no valor de 300 milhões de dólares-ouro, para depois se pronunciar se os italianos devem ou não pagar o montante das reparações exigidas.

E' também muito provável que a Conferência de Paris inicie a discussão sobre o tratado de paz a concertar com a Alemanha.—(U. P.).

Molotov conferenciou com Byrnes

PARIS, 8 — Molotov procurou esta manhã James Byrnes, secretário de Estado americano, com quem conversou cerca de 70 minutos. Supõe-se que o assunto da conversação foi a questão das reparações de guerra a pagar pela Itália, que será discutida na reunião da manhã da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros. Ao abandonar o hotel onde Byrnes se encontra hospedado, Molotov não demonstrava satisfação e foi com voz sacudida e áspera que ordenou ao «chauffeur» do seu automóvel que seguisse para a embaixada da Russia.—(United Press).

E telefonou depois a Estaline

PARIS, 8 — Nos circulos afectos á embaixada da Russia afirma-se que Molotov, depois da conversa que sustentou esta manhã com Byrnes, teve uma conferência telefónica com Estaline, durante a qual lhe deu conta do resultado da diligência que tivera com o secretário de Estado norte-americano.

Depois da conferência telefónica com Estaline, Molotov seguiu directamente para o Palácio de Luxemburgo, para assistir á reunião da Conferência de Paris.—(U. P.).

Os pedidos hungaros

BUDAPESTE, 8—Os pedidos hungaros á Checo-Eslovaquia e Roménia foram apresentados pelo presidente do Conselho da Hungria, Ferenc Nagy, o qual declarou que havia duas formas para resolver o problema dos 600.000 hungaros que viviam na Eslovaquia. Uma seria conceder iguais direitos de cidadania. A outra permitir-lhes regressar á Hungria, mas nesse caso o territorio por eles habitado devia também voltar para a Hungria. Nagy pediu autonomia para os hungaros que vivem no territorio Szekler na provincia da Transilvania, concedida á Hungria por Hitler na Conferência de Viena.—(Reuter).

De Gasperi regressou á Itália

PARIS, 8—Alcide De Gasperi, primeiro-ministro italiano, partiu esta manhã do aeródromo de Le Bourget, com destino a Roma.—(R.).

A prisão misteriosa
do coronel De Wavrin

PARIS, 8.—O coronel De Wavrin, antigo chefe da contra-espionagem do general De Gaulle, conhecido na resistência por coronel Passy, ainda ontem se achava sob detenção estreita por ordem dos seus superiores militares, mas não se fez contra ele qualquer acusação.

Um numero que não foi indicado dos seus antigos colegas na contra-espionagem estava tambem sob prisão; mas sabe-se que não vão além de 10, e não 50, como a principio se informara.

Está a fazer-se um inquerito oficial sobre o alegado uso impróprio dos fundos colocados á sua disposição para a contra-espionagem. Cerca de 20 a 30 milhões de francos são mencionados.

O coronel André de Wavrin (e não Raoul, como a principio se disse) achava-se em Monte Carlo com sua esposa, com quem casou há pouco tempo. Foi nessa altura que lhe pediram que viesse a Paris depor no inquerito.—(R.).

O EMPRÉSTIMO CANADIANO
á Grã-Bretanha

OTTAWA, 8—A Camara dos Comuns canadiana por 167 votos contra 6, aprovou ontem á noite, em terceira e ultima leitura, o projecto de ratificação do empréstimo de 1.250.000 milhões de dolares canadianos á Grã-Bretanha. O projecto segue para o Senado.—(Reuter).

Os socialistas
austriacos
pedem a retirada
das tropas
de ocupação

VIENA, 8—Os socialistas austriacos publicaram ontem á noite um programa de seis pontos com o seguinte titulo: «Liberdade e reconstrução». O programa pede: 1.º—A dissolução dos governos militares e a retirada de todas as tropas de ocupação, mantendo-se, temporáriamente, um organismo central internacional de fiscalização; 2.º—Abolição das restrições ao comércio externo e ao transito de viajantes, reconhecimento da propriedade austriaca como era antes de 1938, restituição de fábricas e máquinas de que tomaram conta as potencias de ocupação; 3.º—A admissão da Austria na Organização das Nações Unidas; 4.—Nacionalização dos bancos, das companhias de seguros, das minas, dos jazigos petroliferos, das geradoras de electricidade, das industrias pesadas, dos materiais de construção e das fábricas que produzem géneros alimenticios, assim como da grande propriedade; 5.º—Fiscalização unificada da produção de géneros alimenticios e a respectiva distribuição; 6.º—Adaptação dos salários ao aumento do custo de vida e imposto progressivo sobre os rendimentos e sobre o capital.—(Reuter).

Antonescu defende-se
das acusações que lhe fazem

BUCARESTE, 8.—O general Antonescu, antigo ditador da Roménia, que está a ser julgado nesta cidade, acusado de traição, declarou no tribunal que na sua entrevista com Hitler, em 6 de Agosto de 1944, ficara tão aterrado com as consequências que não ousara dizer-lhe que desejava que a Roménia saisse da guerra.

Tencionava dizer-lho, mas antes Hitler contara-lhe todos os pormenores da conjura de Julho contra a sua vida e depois explicara quais as medidas que tomaria contra a Hungria, se ela o traisse. Isto fez com que Antonescu sentisse quais as consequências para a Roménia, em semelhante caso, e por isso ficou calado, embora Hitler lhe tivesse prometido que restabeleceria a frente e empregaria novas armas.

Tanto antes como depois desta entrevista Antonescu disse ter tentado por diversas vezes negociar um armisticio com as potências aliadas por intermédio da senhora Kolonty, embaixatriz soviética em Estocolmo, e por outras vias.—(Reuter).

O plebiscito na Grécia
será assistido pelas missões dos aliados ocidentais

WASHINGTON, 8—O secretario de Estado interino, Dean Acheson, revelou na conferência da Imprensa que os governos americano, britanico e francês estavam a tratar de manter na Grécia parte das missões de observação para as eleições nesse país, a fim de auxiliar o Govêrno grego na revisão dos cadernos eleitorais para o próximo plebiscito sobre a forma de regime.

Disse que o Governo grego solicitara ás três potencias que deixassem parte do pessoal para o auxiliar nessa tarefa, mas o pedido fora recebido depois de toda a missão americana ter abandonado o país. Está a tratar-se agora com Paris e Londres da possibilidade de reenviar parte dessa missão.—(Reuter).

Tule inglês para cortinados
encontra V. Ex.ª na Casa ELISIO SANTOS — Rua dos Sapateiros — trinta e dois — LISBOA